

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

Alexandra Buzanelo Schossler

**DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA
17ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS**

**Santa Maria, RS
2018**

Alexandra Buzanelo Schossler

**DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS LABORATÓRIOS DE
INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA 17ª COORDENADORIA
REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, Área de Concentração em Tecnologias Educacionais em Rede para Inovação e Democratização da Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientador: Prof^a Dr^a Liziany Muller Medeiros

Santa Maria, RS
2018

Alexandra Buzanelo Schossler

**DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS LABORATÓRIOS DE
INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA 17ª COORDENADORIA
REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, Área de Concentração em Tecnologias Educacionais em Rede para Inovação e Democratização da Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Aprovada em 31 de janeiro de 2018.

Liziany Muller Medeiros, Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Andrieli Hedlund Bandeira, Dr^a (IFFAR)

Marcia Palma Botega, Dr^a (PMSM)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Osório Buzanelo, por ser minha inspiração para seguir os ofícios da docência, e por me mostrar que não importa o que eu faça, devo sempre dar o meu melhor.

AGRADECIMENTOS

A conclusão do curso de mestrado não seria possível sem a ajuda e compreensão de algumas pessoas. Agradeço a todos e de maneira especial:

A Deus, por iluminar meu caminho e estar sempre presente, me ajudando a vencer as barreiras que enfrentei durante minha caminhada até aqui.

Ao meu esposo Alexandre Auri Schossler, por estar ao meu lado nessa caminhada, não medindo esforços para que tudo desse certo; pelo amor, carinho, atenção e paciência.

As minhas filhas, Maria Alice e Valentina Buzanelo Schossler, por compreenderem a minha ausência nesse período e por serem a razão das nossas lutas.

Aos meus pais Osório e Maria Buzanelo, pelo incentivo, pelo amor e apoio com minhas filhas nos períodos em que estive ausente.

Aos meus irmãos Alexandre e Alice Buzanelo, que mesmo distantes, sempre me incentivaram e ajudaram no que foi possível.

Aos meus sogros João e Beatriz, por não medirem esforços para ajudar no que foi preciso nesse período, principalmente no cuidado com minhas filhas.

Ao Luís e à Fátima Kramer, por me abrigarem em sua casa em Santa Maria, me ajudando sempre que precisei.

Aos colegas do Colégio Caldas Júnior, principalmente à professora Beatriz R. do Rosário e ao professor Enio Reidel, sempre compreensíveis e colaborando para que esse sonho se realizasse.

Aos amigos caminhoneiros, pelas inumeráveis caronas.

À coordenação, professores e colegas do PPGTER, pela convivência durante o curso.

Aos amigos do LABIMESC, Cíntia, Jerônimo e Roger, pelo apoio, compreensão e ajuda.

A minha orientadora Liziany Muller, pela confiança, incentivo e paciência, me ajudando a enfrentar o bloqueio da pesquisa e da escrita. Mas, principalmente, pela amizade nesse período.

Aos professores da banca, Marcia Palma Botega, José Geraldo Wizniewsky e Andrieli Hedlund pelas valiosas contribuições.

RESUMO

DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS

Autora: Alexandra Buzanelo Schossler

Orientadora: Liziany Muller Medeiros

A presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria, nível de Mestrado Profissional, sob a Área de Concentração de Tecnologias Educacionais em Rede para Inovação e Democratização da Educação, na Linha de Pesquisa de Gestão em Tecnologias Educacionais em Rede. Teve como objetivo analisar e compreender como as tecnologias da informação e comunicação (TICs), através dos Laboratórios de Informática Educativa (LIEs), estão sendo utilizadas como apoio pedagógico nas dezesseis escolas da Educação do Campo da 17ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (CRE). Assim, foi conduzida uma pesquisa quali-quantitativa vinculada a um estudo de caso de caráter exploratório, sendo aplicados distintos questionários para a equipe diretiva, educadores e educandos, respectivamente, em cada uma das escolas do campo. Os resultados apontaram que todas as escolas possuem laboratórios de informática, porém algumas delas não possuem acesso à internet. Apesar de a maioria dos educadores possuírem cursos de capacitação em TICs, eles ainda apresentam dificuldades em realizar propostas educativas nos LIEs. Os educandos das escolas cujos LIEs são de qualidade demonstraram-se satisfeitos, julgando as atividades desses espaços como as que mais gostam de realizar nas escolas. Já os educando das escolas que não possuem laboratórios funcionando corretamente apontaram as atividades envolvendo tecnologias como as que mais gostariam de ter disponíveis na escola. Mais de 90% das equipes diretivas demonstraram trabalhar a partir de um currículo voltado para o meio urbano, e não ao meio rural, dado esse que corresponde ao fato de a maioria dos educandos pretenderem sair do meio rural e ir para a cidade, assim que terminarem os estudos nas escolas do campo. O produto final desse trabalho é o Estudo de Caso realizado.

Palavras-chave: Escolas do Campo, laboratório de informática, ferramentas pedagógicas.

ABSTRACT

KNOWLEDGE DEMOCRATIZATION THROUGH INFORMATICS LABORATORIES AT THE RURAL SCHOOLS OF THE 17th REGIONAL EDUCATION COORDINATION OF RS STATE

Author: Alexandra Buzanelo Schossler

Advisor: Liziany Muller Medeiros

This thesis was developed in the Professional Science Master's Degree in Online Educational Technologies of Federal University of Santa Maria (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), under the study line Management of Online Educational Technologies, in the Concentration Area of Online Educational Technologies for Innovation and Democratization of Education. The objective of this study was to analyze and understand how information and communication technologies (ICT) have been used as pedagogical support in the sixteen rural schools of the 17th Regional Education Coordination of Rio Grande do Sul state, through their Educational Informatics Laboratories (EIL). Thus, a qualitative-quantitative research was conducted, being applied different questionnaires to the schools' management team, educators and learners, respectively, in each of the rural schools. The results showed that all schools have computer labs, but some of them do not have access to the Internet. Although most educators have ICT training courses, they still face difficulties to propose educational activities in EIL. The students from schools whose EIL are good enough have shown themselves satisfied, judging the lab activities as the ones they like to do the most in schools. The students from those schools which laboratories are not good enough pointed out the activities involving technologies as those ones they would most like to do at school. More than 90% of the management teams have demonstrated that they work from a curriculum focused on the urban environment, and not on rural areas. This corresponds to the fact that most students intend to leave the countryside as soon as possible. The final product of this work is the case study carried out.

Palavras-chave: Rural Education. Informatics laboratory. Pedagogical tools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização das escolas do campo da 17ª CRE	27
Figura 2 - Fachada da escola Duque de Caxias	31
Figura 3 - Laboratório de informática da escola Duque De Caxias	31
Figura 4 - Fachada da escola Duque de Caxias	32
Figura 5 - Laboratório de informática da escola Duque de Caxias.....	33
Figura 6 - Escola de Ensino Fundamental Esquina Vanguarda	34
Figura 7 - Laboratório de informática da escola Esquina Vanguarda.....	34
Figura 8 - Fachada da escola Santo Humberto.....	35
Figura 9 - Laboratório de informática da escola Santo Humberto	36
Figura 10 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Andrey Marusiak.....	37
Figura 11 - Laboratório de Informática da escola Andrey Marusiak	37
Figura 12 - Fachada da escola Ataydes Pacheco Martins	38
Figura 13 - Laboratório de informática da escola Ataydes Pacheco Martins.....	38
Figura 14 - Fachada da escola Dante Marascá.....	39
Figura 15 - Laboratório de informática da escola Dante Marascá	40
Figura 16 - Fachada da escola Gonçalves Dias.....	41
Figura 17 - Laboratório de informática da escola Gonçalves Dias	41
Figura 18 - Fachada da escola Castro Alves.....	42
Figura 19 - Laboratório de informática da escola Castro Alves	43
Figura 20 - Fachada da escola Roncador	44
Figura 21 - Laboratório de informática da escola Roncador.....	44
Figura 22 - Fachada da escola Érico Veríssimo.....	45
Figura 23 - Laboratório de informática da escola Érico Veríssimo	45
Figura 24 - Fachada da escola Ermindo Vier	46
Figura 25 - Laboratório de informática da escola Ermindo Vier.....	47
Figura 26 - Escola Francisco Sales Guimarães	48
Figura 27 - Laboratório de informática da escola Francisco Sales Guimarães	48
Figura 28 - Escola Princesa Isabel.....	49
Figura 29 - Laboratório de informática da escola Princesa Isabel.....	49
Figura 30 - Escola Andrea Parise.....	50
Figura 31 - Laboratório de informática da escola Andrea Parise.....	51
Figura 32 - Escola Rio Sem Peixe.....	52
Figura 33 - Laboratório de informática da escola Rio Sem Peixe.....	52
Figura 34 - Word Cloud dos educadores.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário para Equipe Diretiva.....	28
Quadro 2 - Questionário para Educadores.....	28
Quadro 3 - Questionário para Educandos.....	30
Quadro 4 - Dados gerais da escola Duque de Caxias	33
Quadro 5 - Dados gerais da escola Esquina Vanguarda	35
Quadro 6 - Dados gerais da escola Santo Humberto.....	36
Quadro 7 - Dados gerais da escola Andrea Marusiak.....	37
Quadro 8 - Dados gerais da escola Roncador	44
Quadro 9 - Dados gerais da escola Ermindo Vier	47
Quadro 10 - Dados gerais da escola Princesa Isabel	50
Quadro 11 - Dados gerais da escola Andrea Parise	51
Quadro 12 - Dados gerais da escola Rio Sem Peixe	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos Educadores das Escolas do Campo	57
Gráfico 2 - Mídias mais utilizadas pelos educadores	59
Gráfico 3 - Aplicativos básicos	60
Gráfico 4 - Recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem	62
Gráfico 5 - Idades dos educandos.....	67
Gráfico 6 - Educandos por anos.....	68
Gráfico 7 - Recursos que os educandos têm em casa.....	68
Gráfico 8 - Recursos que os educandos mais gostam	69
Gráfico 9 - Destino dos educandos ao concluírem do Ensino Fundamental	71

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	14
2.2	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO..	17
2.3	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA (LIES)	19
2.4	POLÍTICAS SOCIAIS PARA INCLUSÃO DIGITAL.....	20
2.5	TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SUJEITOS DO CAMPO.....	22
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
3.1	TIPO DE PESQUISA	25
3.2	CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO.....	26
3.3	ROTEIRO DOS QUESTIONÁRIOS.....	27
3.4	DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS	30
3.4.1	Escola Estadual de Ensino Fundamental Duque de Caxias.....	30
3.4.2	Escola Estadual de Ensino Fundamental Esquina Vanguarda.....	34
3.4.3	Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Humberto	35
3.4.4	Escola Estadual de Ensino Fundamental Andrey Marusiak	36
3.4.5	Escola Ataydes Pacheco Martins	38
3.4.6	Escola Estadual de Ensino Fundamental Dante Marasca	39
3.4.7	Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias	40
3.4.8	Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Alves.....	42
3.4.9	Escola Estadual de Ensino Fundamental Roncador.....	43
3.4.10	Escola Estadual de Ensino Fundamental Érico Verissimo	45
3.4.11	Escola Estadual de Ensino Fundamental Ermindo Vier.....	46
3.4.12	Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Sales Guimarães	47
3.4.13	Escola Estadual de Ensino Fundamental Princesa Isabel.....	49
3.4.14	Escola Estadual de Ensino Fundamental Andrea Parise.....	50
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	53
4.1	EQUIPE DIRETIVA.....	53
4.2	EDUCADORES	57
4.3	EDUCANDOS.....	67
5	PRODUTO FINAL	73
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são importantes fatores do desenvolvimento da sociedade mundial, resultando em mudanças nas concepções de espaço e tempo (KOHN et al, 2007). Neste sentido, Kenski (2013) relata que as concepções sociais de tempo e espaço são produções humanas que buscam responder às necessidades das civilizações de cada época, estabelecendo à vida determinadas ações a partir dos valores e percepções vividas e sentidas em cada momento.

O uso das tecnologias vem influenciando diretamente as mudanças que ocorrem na vida das pessoas, na forma de agir, ser, estar, em praticamente todos os aspectos da vida humana. Neste sentido, Gabriel (2013) menciona que as tecnologias proporcionam transformações humanas de forma intensa e acelerada, diferentemente de épocas passadas.

A todo o momento aparecem novas e mais complexas formas tecnológicas, sendo de fundamental importância o acompanhamento constante e também a atualização nessa evolução. O ensino mediado pelas TICs pode promover mudanças nos papéis de todos os envolvidos no processo educacional, promovendo mudanças de representações e formando pessoas, não apenas para os saberes escolares, mas na formação de cidadãos mais críticos no processo de formação de uma sociedade mais igualitária (COUTINHO; LISBÔA, 2011).

No intuito de aprimorar e dar significado a aprendizagem dos educandos, assim como possibilitar às escolas públicas acompanhar o desenvolvimento tecnológico, o governo federal iniciou em 1997 o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO, que dentre os objetivos estava a montagem, nas escolas estaduais e municipais de Laboratórios de Informática Educativa – LIEs (MEC, 2013). Em média, no projeto inicial, estes LIEs contavam, em 2009/2010, com 18 computadores, impressoras e ar-condicionado (BRASIL, 2013).

Com a institucionalização dos LIEs e do Programa Integrado, principalmente na zona rural, criam-se possibilidades de aprimorar e contribuir com a promoção das práticas pedagógicas nos laboratórios de informática (BRASIL, 2013). A recepção da inclusão digital pelos profissionais da educação é positiva, tendo em vista que as tecnologias estão a serviço do processo educacional, sendo parte do contexto na

construção do conhecimento, fazendo com que haja a mediação entre indivíduo e conhecimento, através de um instrumento tecnológico (BRASIL, 2013).

Neste contexto levanta-se a questão: Como estão sendo utilizados os laboratórios de informática e o uso das TICs nas escolas do campo? A fim de responder esse questionamento, empregamos como metodologia a pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório, a partir de um estudo de caso, buscando fazer um diagnóstico de como as dezesseis escolas do campo da 17ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do estado do Rio Grande do Sul relacionam-se com as tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino aprendizagem de seus educandos, levando em consideração a posição geográfica das mesmas, que se distanciam dos centros urbanos.

A partir da questão levantada frente às escolas do campo da 17ª CRE, apresenta-se como **objetivo geral** da pesquisa:

- Analisar como as TICs por meio dos LIEs estão sendo utilizadas como ferramentas de apoio pedagógico nas escolas da Educação do Campo.

E como **objetivos específicos**:

- Diagnosticar como está sendo o uso dos LIEs nas escolas do campo.
- Verificar a qualificação dos educadores das escolas do campo em relação às tecnologias.

- Identificar os aplicativos e *softwares* que são mais utilizados nas aulas e sua relação com a educação do campo.

- Compreender a forma com que os educandos veem as TICs no processo de ensino/aprendizagem, relacionando com a educação do campo.

Esta dissertação desenvolve-se a partir da seguinte forma:

Inicialmente, a fundamentação teórica traz um histórico da Educação do Campo, abordando conceitos de Educação do Campo e marcos importantes dos movimentos sociais; as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, abordando a sua importância no processo de ensino e aprendizagem; Laboratórios de Informática Educativa, apresentando os programas governamentais; Políticas Públicas para a Inclusão Digital, principalmente nas escolas públicas; Tecnologia, Educação e Sujeitos do Campo, trazendo as mudanças que podem ocorrer no campo com essa tecnologia. Na sequência, a apresentação dos resultados e discussões traz a análise das respostas dos questionários aplicados para as equipes

diretivas, educadores e educandos das escolas, a partir de uma análise quali-quantitativa e, finalmente, as considerações finais.

A motivação para a realização dessa pesquisa advém, em primeiro lugar, da formação inicial da pesquisadora em Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia, e, também por sua profissão como professora estadual, na busca incessante por conhecimento, que culminou no ingresso ao programa de Pós Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM no ano de 2015. A educação do campo passou a fazer parte do projeto a partir do momento em que participou da criação do PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo juntamente com a orientadora do referido programa de pós-graduação. A 17ª CRE foi escolhida por ser a região de origem da pesquisadora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação rural foi contemplada, pela primeira vez, na constituição em 1934, no artigo 121, parágrafo 4º:

O trabalho agrícola será objeto de regulamentação especial em que se atenderá, quanto possível, ao disposto nesse artigo. Procurar-se-á fixar o homem ao campo, cuidar de sua educação rural, e assegurar ao trabalhador nacional a preferência na colonização e aproveitamento das terras públicas (BRASIL, 1934).

Já em 1945, após a 2ª Guerra Mundial, o governo federal cria a Comissão Brasileira de Educação das Populações Rurais - CBAR com objetivos de:

Implantar projetos educacionais na zona rural e o desenvolvimento das comunidades campestres, mediante a criação de Centros de treinamento (para professores especializados que repassariam as informações técnicas aos rurícolas), a realização de Semanas Ruralistas (debates, seminários, encontros, dia de campo, etc.) e também a criação e implantação dos chamados Clubes Agrícolas e dos Conselhos Comunitários Rurais (LEITE, 2002, p. 32).

A constituição de 1988 dá condições de os sujeitos participarem da elaboração das políticas públicas, inclusive na educação:

Art. 205. A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, de 1996, configurou-se em mais um passo para a implementação de uma política de educação segundo as especificidades do campo. Um dos seus artigos contempla a educação dos povos residentes em áreas rurais, salientando a adaptação dos “conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos educandos da zona rural”, bem como a “organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas” e a “adequação à natureza do trabalho na zona rural” (BRASIL, 1996).

O artigo 26 da LDB admite que, além da base nacional comum, os currículos escolares serão compostos “por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (BRASIL, 1996). No âmbito da análise legal, na legislação consta que:

reconhece a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural sem, no entanto, recorrer a uma lógica exclusiva e de ruptura com um projeto global de educação para o país (KOLLING et al, 2002, p. 50).

Em 1998, as populações e os movimentos sociais do campo tiveram uma importante conquista no plano da educação: o lançamento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) pelo Ministério Extraordinário de Política Fundiária (BRASIL, 2004).

O PRONERA foi resultado da articulação entre universidades e os movimentos sociais do campo, que consideravam dramáticas as altas taxas de analfabetismo entre jovens e adultos e a diminuta oferta educacional nas áreas rurais e, portanto, havia necessidade de combatê-las – o que já era feito, mas de modo informal – de forma mais imperativa (BRASIL, 2004). Em 2001, o Programa foi incorporado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (BRASIL, 2004).

Outro avanço dos movimentos sociais do campo foi a publicação, em 2002, da resolução que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. Fazem parte dessas diretrizes operacionais, entre outros pontos: a “universalização do acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico” (art. 3º); a contemplação da “diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia” nas “propostas pedagógicas das escolas do campo” (art. 5º); o provimento de “Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade prevista” (art. 6º); a regulamentação sobre “as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios de igualdade” (art. 7º); a inclusão das “demandas provenientes dos movimentos sociais [que] poderão subsidiar os componentes estruturantes das políticas educacionais” (art. 9º); e a garantia de “gestão democrática” escolar que inclua “a comunidade

local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade” (art. 10) (BRASIL, 2002).

É conveniente destacar uma posterior resolução, esta de 2008, que estabeleceu diretrizes complementares para a elaboração de políticas públicas para a educação básica do campo. Essa resolução salientou a importância da proximidade das escolas à residência dos educandos e educandas, de forma a evitar que as longas distâncias e a consequente dificuldade de acesso à escola continuem a influenciar o abandono escolar (BRASIL, 2008).

Conforme Caldart (2010), há um conjunto de “premissas básicas” que estão na base da educação do campo: a primeira premissa seria a de que a educação do campo nasceu da necessidade das populações pobres das áreas rurais, carentes de trabalho, de terra e de escola, ascenderem a uma vida mais digna. A partir dessa realidade, a organização dos sujeitos do campo se deu em torno de movimentos sociais com o objetivo de levarem adiante lutas por terra e trabalho e pelo direito à educação. Dessa forma, enfatiza-se que no cerne da educação do campo está a “pedagogia do movimento” que “tem como origem e referência o Movimento Social dentro ou desde um projeto de transformação da sociedade e do ser humano” (CALDART, 2010, p. 4).

Já a segunda premissa da educação do campo estabelecida por Caldart (2010, p. 6) corresponde à necessidade de transformar a “forma escolar nas práticas e nas reflexões pedagógicas”. Sob essa ótica, o objetivo da educação do campo é tornar a escola relevante para as populações rurais, superando o projeto social capitalista, vinculando-a aos seus interesses e perspectivas e promovendo a sua emancipação (CALDART, 2010). Isso só será possível se houver a reorganização dos conteúdos programáticos, de modo a torná-los mais pertinentes aos sujeitos do campo, sendo necessária uma inter-relação entre a escola e a comunidade, com a formação e participação de educadores/educadoras, educandos/educandas e pais/mães. Por isso, é pertinente lembrar Paulo Freire, quando nos diz que:

defender a presença participante de alunos, de pais de alunos, de mães de alunos, de vigias, de cozinheiras, de zeladores nos estudos de que resulte a programação dos conteúdos das escolas (...) não significa negar a indispensável atuação dos especialistas. Significa apenas não deixá-los como “proprietários” exclusivos de um componente fundamental da prática educativa. Significa democratizar o poder da escolha sobre a maneira mais democrática de tratá-los, de propô-los à apreensão dos educandos, em lugar da pura transferência deles do educador para os educandos. (...) Não

é possível democratizar a escolha dos conteúdos sem democratizar o ensino (FREIRE, 1997, p. 110).

Ainda nesta segunda premissa, de acordo com Caldart (2010, p. 07), está implícita outra premissa que é “a convicção de que as tendências de transformação são as tendências de futuro e de que os esforços coletivos de construção da sociedade dos trabalhadores (via socialismo) é a perspectiva de futuro”. Ou seja, para a consolidação das mudanças sociais que os sujeitos do campo anseiam, é fundamental que a escola assuma outra postura, distinta da postura capitalista, a qual deve incluir a superação das relações sociais impostas pela dicotomia campo-cidade (CALDART, 2010).

Ainda, Caldart (2010) coloca na terceira e última premissa que é indispensável pensar a educação do campo a partir das práticas já existentes que procuram preencher o vazio deixado pelo Estado no cenário da educação das populações rurais. As experiências já vivenciadas no meio rural não poderiam ser desconsideradas pelos movimentos da educação do campo, uma vez que elas são o princípio da contestação à política educacional vigente e a semente de uma proposta de educação diferenciada para a realidade do campo. Conforme o autor já mencionado, a experiência no campo se refere essencialmente “aos processos produtivos e de trabalho no campo (centrados ou de alguma maneira vinculados à agricultura), das lutas sociais e da cultura produzida desde estes processos de reprodução da vida, de luta pela vida” (CALDART, 2010, p. 14).

A educação do campo propõe-se aos seus indivíduos a possibilidade de uma educação diferenciada, permitindo-lhes a sensação de representatividade e que o conhecimento construído seja útil para a sua formação humana e política, ou seja, descobrindo-se e conquistando-se como sujeito da sua própria destinação histórica (FREIRE, 1997).

2.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

É incontestável que no mundo em que vivemos, a tecnologia está cada vez mais presente, tanto na área do trabalho, onde as máquinas estão substituindo trabalhadores ou exigindo que estes se especializem para continuar trabalhando, quanto na área social e mesmo de lazer, onde grande parte das pessoas busca

contatar com outras, através das tecnologias (CASTELLS, 2000). Há muito tempo, os investimentos e as inovações tecnológicas são resultado da necessidade constante do ser humano em potencializar as suas capacidades e melhorar a sua condição de vida, proporcionando mais conforto, mais recursos, eficácia, eficiência, otimização do tempo, desenvolvimento, etc (CASTELLS, 2000). Conforme Castells (2000), as TICs são o principal motor da sociedade contemporânea, denominada “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” e “sociedade em rede”.

É consenso que o computador e a internet transformaram a geografia mundial, ao aproximar territórios e pessoas, quebrando barreiras: “as barreiras ao conhecimento”, “da participação” e “da oportunidade econômica” (ONU, 2001, p. 35-36). São responsáveis também por alterar a cultura popular, ao modificar o relacionamento entre mercados, indústrias e consumidores, e entre governos e cidadãos. Inverte-se o papel de passivos e com pouca voz, consumidores e cidadãos deixaram de ser os últimos na hierarquia de decisão para passarem a fazer parte do processo de construção (ONU, 2001). Contudo, este poder de participação e envolvimento, definitivamente essencial na sociedade democrática, exige dos indivíduos não só competências e conhecimentos sobre as TIC e suas potencialidades, como também consciencialização sobre aquilo que Paulo Freire chama de capacidade da ação humana (FREIRE; MACEDO, 1990).

Desta forma, faz-se necessário que a escola prepare os seus educandos para utilizar as TICs e poder tirar o máximo proveito das suas potencialidades. Porém, se num primeiro momento, a introdução de uma educação midiática parece resolver o problema, uma análise mais aprofundada sobre o tema levanta questões pertinentes sobre o ambiente escolar, os currículos, a formação dos educadores, a relação educador/educando.

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. É preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber a forma de usar pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p. 46).

Neste contexto, é importante que o espaço escolar se aproprie dos mais variados meios de comunicação para buscar a construção do conhecimento que venha a somar para a vida do educando em todos os aspectos. Diante disso:

[...] os diferenciados meios comunicacionais possibilitam que a aprendizagem ocorra em múltiplos espaços, seja nos limites físicos das salas de aula e dos espaços escolares formais, seja nos espaços virtuais de aprendizagem (KENSKI, 2008, p. 652).

Para que haja essa apropriação, é necessário principalmente que a escola esteja preparada com uma estrutura para essas mudanças, educadores com formação continuada para trabalhar as TICs é fundamental, porém se não houver uma internet de qualidade, um laboratório de informática que atenda às necessidades básicas dos educandos, essa apropriação não será possível.

Na busca de sanar essas necessidades, uma parceria entre governos Federais, Estaduais e Municipais, cria em 1997 o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, que busca equipar as escolas com Laboratório de informática, como descrito a seguir.

2.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA (LIES)

Com a intenção de aprimorar e significar a aprendizagem dos educandos, inicia-se a partir de 09 de abril de 1997 o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO – criado pela Portaria nº 522. O programa visa à introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola Pública como ferramenta de apoio ao processo de ensino Aprendizagem (SEDUC/RS).

A proposta inicial do PROINFO era capacitar 25 mil professores e atender a 6,5 milhões de estudantes do ensino fundamental e médio, das redes estaduais e municipais, por meio da aquisição de 100 mil computadores instalados e interligados à internet (SCHNELL, 2009). Um dos objetivos do programa era a formação continuada de professores. Nesse sentido, foram criados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), constituídos por várias equipes de educadores e por especialistas em informática e telecomunicações, estruturados para a formação em tecnologias da informação e comunicação (BRASIL, 2007).

A partir de 2007, buscando acelerar o processo da inclusão digital, a Presidência da República, por meio do Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, elaborou novas diretrizes para o PROINFO (BRASIL, 2007), com os seguintes objetivos:

I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;

II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;

III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;

IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;

V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e

VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

Muitas escolas receberam computadores e passaram a ter suas salas de informática, o que pode se configurar como concretização, em parte, de um dos objetivos do atual PROINFO, que é possibilitar a inclusão digital a partir da “ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas” (BRASIL, 2007).

A partir do início da implementação desses laboratórios de informática nas escolas, houve a necessidade de inclusão digital tanto dos educadores, como da comunidade geral para manusear esses novos equipamentos nas escolas. Dessa forma intensificaram-se as políticas sociais para ocorrer a inclusão digital dessas pessoas.

2.4 POLÍTICAS SOCIAIS PARA INCLUSÃO DIGITAL

A partir da realidade social e econômica do Brasil, caracterizada por problemas sociais de cunho histórico e sem resolução, a questão da exclusão digital é um problema social, sendo assim, deve ser trabalhada a partir de políticas públicas (FERREIRA, 2003). Mais do que isso, como afirma Sorj (2003, p. 74), a “luta contra a exclusão digital deve ser considerada uma política de Estado, de longo prazo”, e não de governo, pois desta forma corre o risco de ser desvalorizada sempre que há mudança de executivo.

Sendo assim, os governos, muitas vezes, buscam solucionar os problemas das desigualdades sociais e tentando solucioná-las com políticas de compensação, buscando reverter situações de pobreza. Conforme Neri (2003, p. 17), um exemplo de políticas compensatórias são as de transferência de renda, como o programa bolsa-família, que reduzem “a pobreza de maneira instantânea”, mas, uma vez retiradas, “a situação dos grupos afetados tenderia a voltar para o status original”; já as políticas estruturais, como a reforma agrária, são aquelas em que se propicia “uma capacidade de geração permanente de renda”.

Na esfera da educação, a primeira política criada foi o PROINFO, conforme visto no item 2.3 desta pesquisa. O objetivo do PROINFO é incentivar o uso pedagógico das tecnologias de informática no ensino público fundamental e médio, contribuindo, simultaneamente, para a preparação dos jovens com relação às TICs para o mercado de trabalho. Segundo as normas do Programa, cabe ao Ministério da Educação a implantação dos ambientes tecnológicos equipados com todos os recursos necessários para o funcionamento, enquanto os estados, municípios e Distrito Federal que aderirem ficam responsáveis pelo provimento do espaço e demais infraestruturas necessárias para a instalação dos laboratórios de informática. O decreto de 2007 institui ainda o PROINFO Integrado, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, que visa a formar os educadores, os gestores e os auxiliares educativos das escolas públicas para o uso didático-pedagógico das TICs. Os cursos oferecidos atualmente pelo PROINFO Integrado são: Introdução à Educação Digital (60h), Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h), Elaboração de Projetos (40h), Rede de Aprendizagem (40h) e Projeto Um Computador por aluno (PORTAL MEC).

Em relação à internet, inicia-se em 2008 o Programa Banda Larga nas Escolas, resultado da parceria entre o Governo Federal e operadoras de telefonia, tendo como objetivo levar a conexão à Internet em alta velocidade a todas as escolas públicas das áreas urbanas. No caso das escolas rurais, o fornecimento de internet fica por conta do Programa Gesac¹ (Programa Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão) (BRASIL, 2008).

Instituídos em 2009, os Telecentros.BR são um programa do Governo Federal que tem como objetivo criar e desenvolver ações entre os vários órgãos do Estado,

¹ Sítio do Programa Gesac: <http://www.gesac.gov.br> Acesso: 01/08/2017.

unidades federativas, municípios e sociedade civil, de maneira a possibilitar a implantação e manutenção de telecentros. O programa também visa a formar monitores que auxiliem o público dos telecentros na utilização da tecnologia, desde o manuseio do equipamento à pesquisa na internet (BRASIL, 2009).

O Programa Nacional de Banda Larga (PNBL), lançado em 2010, visava a promover o acesso à internet de alta velocidade, através da ampliação da infraestrutura e dos serviços de telecomunicações, com melhores preços. No ano de lançamento do programa, o Brasil contava com 30 milhões de acessos a internet banda larga, já em 2016 esse número atingiu a marca de 218 milhões de acessos. Com base nesses dados a expectativa do governo atualizar o programa e com isso universalizar o acesso à internet rápida no Brasil, chegando a 95% da população e 70% dos municípios. Além disso, a nova fase tem como foco melhorar a velocidade com redes de fibras ópticas até 2018 (PORTAL BRASIL, 2016).

2.5 TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SUJEITOS DO CAMPO

A partir da implementação dos LIEs, através do PROINFO, nas Escolas do Campo, foi possível aos educadores construir práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, é importante que ocorra uma análise dessas práticas e dos LIEs.

Introduzir as tecnologias nas práticas pedagógicas implica em mudanças e envolvimento, tanto técnicas como na formação dos educadores e demais indivíduos que atuam na escola no intuito de prepará-los para uso do computador como instrumento de auxílio à construção do conhecimento, e ao educando, na aprendizagem (OLIVEIRA, 2009). Inserir a informática implica mudanças de concepções na comunidade escolar com a abertura para novos projetos, para inovações, para um novo paradigma emergente (OLIVEIRA, 2009).

As crianças e jovens, quando chegam às escolas do campo, trazem na bagagem experiências de vida extremas, descritas em suas falas, linguagem e culturas (ARROYO, 2013), fazendo com que os educadores necessitem adaptar a escola para esses indivíduos. Conforme Souza (2006), as escolas do campo precisam ser pensadas a partir das culturas já existentes, preservando os saberes do campo e vivenciando o cotidiano da vida no campo.

A educação do campo é um espaço propício para reflexões sobre interdisciplinaridade, uma vez que o próprio campo caracteriza-se por uma diversidade cultural, social e econômica. Dar continuidade à educação do campo requer a análise das especificidades de cada lugar. O campo é o lugar da pequena produção, do sem terra, do posseiro, do indígena, do quilombola, dos atingidos por barragens, dos arrendatários, meeiros, posseiros, boias frias. Cada uma das atividades gera experiências e práticas social diversificada, cuja identidade pode ser construída no espaço comunicativo do movimento social e na gestão coletiva de vida na escola (SOUZA, 2006, p. 24).

Com o uso das TICs, educadores e educandos descrevem suas ideias, trocam experiências, produzem histórias e desenvolvem projetos que podem ser usados no dia-a-dia da escola. Possibilita que os educandos se integrem com a comunidade que os cercam e a outros espaços produtores de conhecimento conforme:

A Cultura fornece um enorme equipamento cognitivo aos indivíduos. A cada etapa da nossa trajetória social, a coletividade nos fornece línguas, sistemas de classificação, conceitos, analogias, metáforas, imagens, evitando que tenhamos que inventá-las por conta própria (LEVY, 1998, p. 142-143).

A escola do campo precisa ser um instrumento de preparação do educando para a vida numa perspectiva de mundo globalizado, onde essa escola tenha a mesma qualidade de uma escola da cidade, porque o acesso a essa tecnologia proporciona ao indivíduo conhecimentos enriquecedores, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, social, econômico e político.

Ao educador cabe mediar o uso das tecnologias junto aos educandos, onde estes explorem o potencial e os benefícios que elas podem nos proporcionar. A partir do momento em que os educandos possuem esses conhecimentos, poderão, em casa, transmiti-los para seus pais e estes poderão ter o seu trabalho no meio rural facilitado pelos novos conhecimentos adquiridos. .

Pelo trabalho o educando produz conhecimento, cria habilidades. Em si mesmo o trabalho tem uma potencialidade pedagógica, e a escola pode torná-lo mais plenamente educativo, à medida que ajude as pessoas a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana: sua cultura, seus valores, suas posições políticas... por isto a nossa escola precisa se vincular ao mundo do trabalho e se desafiar a educar também para o trabalho e pelo trabalho (CALDART, 2000, p. 56).

Dessa forma, a escola tem o dever de oportunizar aos educandos desenvolverem habilidades, levando em conta o conhecimento que já possuem,

aperfeiçoando com os conhecimentos dos educadores, os quais deverão utilizar das tecnologias fornecidas pela escola para a mediação do conhecimento.

Neste sentido, é de suma importância o uso das tecnologias como ferramenta de mediação pedagógica para a promoção de uma educação de qualidade também no campo. Também é importante que o educador receba orientações para assumir o papel de mediador nesse processo de apropriação das novas tecnologias.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esse trabalho desenvolve-se a partir de duas abordagens. Qualitativa, quando realizada uma leitura de como os LIEs estão sendo utilizados nas escolas, a partir dos questionários que são, em parte, descritivos. Conforme afirmam Silva e Menezes:

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em número. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural e a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2001).

Ocorre uma segunda abordagem, essa de ordem quantitativa, quando da leitura dos números e parte dos questionários que são objetivos conforme também descrevem Silva e Menezes:

considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc) (SILVA; MENEZES, 2001).

Quanto aos objetivos dessa pesquisa são de caráter exploratório, pois envolve levantamento bibliográfico, entrevistas em forma de questionários com pessoas que têm ligação direta com o tema pesquisado, sendo realizada a análise desses dados (GIL, 2008). No que diz respeito aos procedimentos técnicos, essa pesquisa pode ser classificada como Estudo de Caso, pois envolve um estudo profundo, com amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2008). O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (YIN, 2010). Reúne o maior número de informações detalhadas, valendo-se de diferentes técnicas de pesquisa, que visam apreender

uma determinada situação e descrever a complexidade do fato (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Outro método utilizado para descrever os resultados da pesquisa foi o *Word Cloud* “Núvem de Palavra”, que tem o objetivo de fazer uma representação visual de palavras, cuja finalidade é destacar termos importantes que representam ideias do usuário (FREITAS et al, 2017).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

A 17ª CRE pertence à Microrregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, tem sua sede do município de Santa Rosa², atuando em vinte e dois municípios desta região. Destes municípios, treze abrigam as dezesseis escolas do campo descritas nesse trabalho.

A região Noroeste apresenta uma população de aproximadamente 205.000 habitantes, sendo distribuída em 68% urbana e 32% rural, segundo o censo de 2010, Santa Rosa é o município que abriga o maior número de habitantes, seguido de Três de Maio, Horizontina e Santo Cristo (IBGE, 2010).

Em relação aos aspectos econômicos, a Região Noroeste alcançou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 6,5 bilhões, sendo Santa Rosa o município com o maior PIB totalizando, aproximadamente, R\$ 1,9 bilhão, depois, Horizontina e Três de Maio (IBGE, 2015).

Segundo os dados calculados a partir do Valor Adicionado Bruto (VAB), a economia dessa região está baseada na agropecuária, 14,5%, destacando-se os municípios de Santo Cristo e Três de Maio. A indústria figura com 28,1%, onde se destacam os municípios de Santa Rosa e Horizontina, e serviços, compõem 57,4%, liderado por Santa Rosa, seguido por Três de Maio e Horizontina (IBGE, 2015).

² Os municípios de atuação da 17ª CRE são: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi. <http://www.educacao.rs.gov.br/17-cre-santa-rosa> acesso em 27/12/2017.

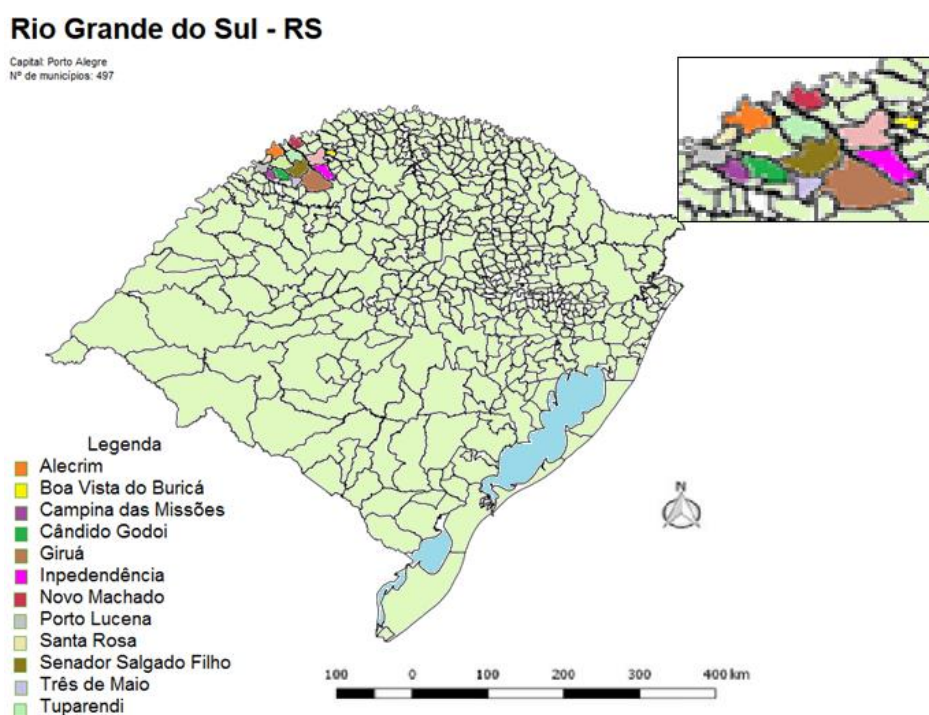
3.3 ROTEIRO DOS QUESTIONÁRIOS

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foram previstas algumas ações, entre elas o contato prévio com a coordenação pedagógica da 17ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), apresentando o projeto e os objetivos da pesquisa. A partir desse contato, mapeiam-se as dezesseis escolas do campo da coordenadoria, para posteriores visitas.

Assim, após o contato com a 17ª CRE, inicia-se a visita às escolas para a coleta de dados. Neste percurso, aplicam-se três questionários diferentes, o primeiro, para a equipe diretiva (Quadro 01), o segundo, para os educadores (Quadro 02), e o terceiro questionário, para os educandos (Quadro 03).

Os questionários foram respondidos por 16 (dezesseis) escolas do campo, 91 (noventa e um) professores e 422 (quatrocentos e vinte e dois), alunos do 6º ao 9º ano. Os questionários diferem-se através de números (1,2,3...) juntamente com a palavra “Escola, Educador ou Educando”. Exemplo: Escola 01, Educador 01, Educando 01. Preservando, assim, o nome das escolas, dos educadores e dos educandos.

Figura 1 - Mapa da localização das escolas do campo da 17ª CRE



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da base cartográfica do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Quadro 1 - Questionário para Equipe Diretiva

EQUIPE DIRETIVA
1) Em que ano foi fundada a escola?
2) A escola sempre foi considerada rural ou do campo? Se não, a partir de quando passou a ser?
3) Qual é a filosofia da escola?
4) Qual é o número de: Alunos _____ Professores _____, Funcionários _____,
5) Quanto à equipe diretiva, complete quantas pessoas participam da: Direção: _____, Coordenação pedagógica: _____, Orientação Escolar: _____
6) Quanto à estrutura, há quantas salas de aula, refeitórios, laboratórios de informática, espaços coletivos, sala de atendimento especializado (AE)?
7) Quais medidas a escola adota para adequar-se à vida no campo dos alunos? (transporte, alimentação, dias da semana, calendário/colheita, etc)
8) Você considera que existe diferença entre escola rural e escola do campo?
9) Você percebe diferença nas necessidades dos alunos vindos da zona urbana e da zona rural? Por quê? Justifique.
10) A escola estimula o uso das tecnologias, bem como o uso do laboratório de informática? Como?
11) Existem quantos projetos na escola hoje? Quais?
12) A escola desenvolve trabalhos/projetos com temas transversais? Quais?
13) A escola deve preparar para a vida ou para o mercado de trabalho? Por quê?
14) A escola possui rádio, blog, jornal, site? Se sim, qual o endereço?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quadro 2 - Questionário para Educadores

EDUCADORES
1) Qual é sua idade?
2) Qual é o seu gênero sexual?
3) Qual é o regime de trabalho na escola?
4) Você trabalha em outro local? Qual a escola, o cargo e o regime de trabalho.
5) Você mora na: () Zona Urbana () Zona Rural () Perto da escola?
6) Qual seu nível de Formação: () Magistério. () Curso superior- Especificar: _____ () Especialização (Pós-graduação Lato-senso). Especificar: _____ () Mestrado - Especificar: _____ () Doutorado - Especificar: _____

7) Assinale qual(is) a(s) mídia(s) que você mais utiliza para se manter informado (a)? <input type="checkbox"/> jornal impresso <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> revistas <input type="checkbox"/> internet/computador <input type="checkbox"/> outros, especifique
8) Você possui computador em casa?
9) Você possui <i>smartphone</i> (celular que permite acesso à internet)?
10) Quantas vezes por semana você acessa a internet?
11) Em que local você acessa a internet?
12) Assinale abaixo quais programas básicos você sabe utilizar no computador: <input type="checkbox"/> editor de texto (Word, BrOffice Writer, outros) <input type="checkbox"/> planilhas de cálculos (Excel, BrOffice Calc, outros) <input type="checkbox"/> apresentador de slides (Power Point, outros) <input type="checkbox"/> editor de imagem (Paint, outros) <input type="checkbox"/> editor de vídeo (Movie Maker, outros)
13) Você utiliza a internet para fazer pesquisas para preparar suas aulas? Em caso de afirmativo, descreva quais os sites que você mais utiliza e a frequência no mês.
14) Você utiliza o laboratório de informática da escola para as suas aulas? Em caso de afirmativo, descreva como são suas aulas e qual é a frequência com que você costuma dar aulas no laboratório. Em caso negativo, Por quê?
15) Você utiliza softwares educativos na sua aula? Em caso de afirmativo, descreva quais:
16) Quais recursos você utiliza em sala-de-aula no processo de ensino-aprendizagem? <input type="checkbox"/> quadro e giz <input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> revistas, jornais <input type="checkbox"/> mapas <input type="checkbox"/> mapas conceituais <input type="checkbox"/> celular/tablet <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> televisão/DVD <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> data show <input type="checkbox"/> internet <input type="checkbox"/> lousa interativa digital <input type="checkbox"/> outros, especifique:
17) Como você conceitua a tecnologia informação e comunicação?
18) Você já realizou algum curso de capacitação sobre o uso da tecnologia da informação e comunicação em sala de aula? Em caso de afirmativo, descreva quais, o local, ano e o órgão que realizou o curso.
19) Quais as principais dificuldades em utilizar o laboratório de informática de sua escola? Justifique.
20) Existe diferença no ensino-aprendizagem dos alunos da cidade e do campo? Quais são as principais dificuldades e facilidades que esses possuem no processo de ensino-aprendizagem?
21) Os alunos do campo possuem dificuldades nas aulas no laboratório de informática e no manejo dos recursos tecnológicos?
22) Você procura realizar atividades que envolvam as tecnologias e questões do campo na escola?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quadro 3 - Questionário para Educandos

EDUCANDOS
1) Qual é sua idade?
2) Qual é o seu gênero sexual?
3) Você mora na zona rural ou urbana?
4) Como você chega à escola? (transporte, a pé, carro próprio, etc)
5) Marque todos os recursos a que você tem acesso em casa: <input type="checkbox"/> jornal impresso <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> telefone celular <input type="checkbox"/> revistas <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> Tablet <input type="checkbox"/> internet
6) Quais recursos você mais gosta que a professora utilize em sala de aula? <input type="checkbox"/> quadro e giz <input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> revistas, jornais <input type="checkbox"/> mapas <input type="checkbox"/> retroprojeto <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> tablete <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> televisão <input type="checkbox"/> Outros: _____
7) Você utiliza a internet para aprender conteúdos para a aula? Quais sites você mais utiliza?
8) Você possui dificuldade em aprender as matérias que a professora ensina? Por quê?
9) Quais são as atividades que você mais gosta de fazer na escola?
10) A escola realiza atividades voltadas à Educação do Campo? Cite quais.
11) Ao terminar os estudos na escola, você pretende continuar estudando? Se sim, onde e que curso você quer fazer?
12) Você pretende morar no campo ou na cidade depois de terminar os estudos?
13) Como seria a escola em que você gostaria de estudar?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4 DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS

Nesta seção, serão apresentadas as escolas objetos de estudo desta pesquisa, possibilitando um panorama do contexto geral estudado.

3.4.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental Duque de Caxias

Localizada na localidade de São Miguel, interior do município de Independência, a escola foi fundada em 1957. A filosofia da escola é: “Possibilitar ao educando uma educação pautada em conhecimentos e vivências, viabilizando a formação de um ser humano íntegro, capaz, autônomo, crítico, criativo, responsável e solidário”.

Figura 2 - Fachada da escola Duque de Caxias



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 3 - Laboratório de informática da escola Duque De Caxias



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 04 - Dados gerais da escola Duque de Caxias

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	08
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	38
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">● Laboratório de informática com internet;● 08 computadores, data show;● 04 salas de aula;

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Duque De Caxias

Localizada na Vila Cândido Freire, no interior do município de Giruá, foi fundada em 1964. A filosofia da escola é: “Educar o aluno para torná-lo agente de transformação do meio e da sociedade”.

Figura 4 - Fachada da escola Duque de Caxias



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 5 - Laboratório de informática da escola Duque de Caxias



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 4 - Dados gerais da escola Duque de Caxias

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	06
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	32
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">● Laboratório de informática com internet;● 08 computadores, data show;● Internet via Rádio;● 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Esquina Vanguarda

Localizada em Esquina Vanguarda, no município de Alecrim, foi fundada em 1958. A filosofia da escola é: “Buscar uma educação de qualidade preparando os indivíduos para a vida, auxiliando na construção do conhecimento”.

Figura 6 - Escola de Ensino Fundamental Esquina Vanguarda



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 7 - Laboratório de informática da escola Esquina Vanguarda



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 5 - Dados gerais da escola Esquina Vanguarda

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	08
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	47
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">● Laboratório de informática com internet;● 06 computadores, data show;● 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Humberto

Localizada em Linha Caçador, interior do município de Boa Vista do Buricá. A escola foi fundada em 1934. A Filosofia da escola é: “Desenvolver uma educação de qualidade, que garanta a igualdade de direitos e a solidariedade entre os sujeitos, construindo conhecimentos e desenvolvendo aptidões para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida”.

Figura 8 - Fachada da escola Santo Humberto



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 9 - Laboratório de informática da escola Santo Humberto



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 6 - Dados gerais da escola Santo Humberto

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	08
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	47
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">● Laboratório de informática com internet;● 06 computadores, data show;● 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.4 Escola Estadual de Ensino Fundamental Andrey Marusiak

Localizada em Linha Passa Norte, no interior do município de Campina das Missões. A filosofia da escola é: “Formar cidadãos solidários e conscientes do seu papel na sociedade, com capacidade de interação com o ser e com o meio”.

Figura 10 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Andrey Marusiak



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 11 - Laboratório de Informática da escola Andrey Marusiak



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 7 - Dados gerais da escola Andrea Marusiak

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadres	08
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	47
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 06 computadores, data show;• 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.5 Escola Ataydes Pacheco Martins

Localizada na Linha Silva Jardim, no município de Cândido Godói, a escola foi fundada em 1958. A filosofia da escola é: “Uma escola que prepara o aluno para a vida. Uma educação baseada em princípios de valores e solidariedade, que enfatiza o ser humano como elemento fundamental do processo educativo. Pretende-se formar um autêntico cidadão consciente e solidário, capaz de interagir e participar nas relações pessoais e intersociais no contexto em que vive”.

Figura 12 - Fachada da escola Ataydes Pacheco Martins



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 13 - Laboratório de informática da escola Ataydes Pacheco Martins



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 09 - Dados gerais da escola Ataydes Pacheco Martins

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	00
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	08
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	44
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 06 computadores, data show;• 04 salas de aula.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

3.4.6 Escola Estadual de Ensino Fundamental Dante Marasca

Localizada em Esquina Araújo, no interior do município de Independência, foi fundada em 1958. A filosofia da escola é: “Formar pessoas com profundo conhecimento de si mesmas, possibilitando sua integração à sociedade, trabalhando valores, visando formar cidadãos conscientes comprometidos com a vida”.

Figura 14 - Fachada da escola Dante Marasca



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 15 - Laboratório de informática da escola Dante Marasca



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 10 - Descrição Geral da Escola

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	17
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	94
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 06 computadores, data show• 05 salas de aula

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.7 Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias

Localizada em Esquina Barra Funda, interior do município de Novo Machado, a escola foi fundada em 1954. A filosofia da escola é: “Oferecer oportunidades ao aluno, para que ele conheça sua realidade e desenvolva o espírito crítico, o senso de responsabilidade e autonomia. Sentindo-se parte integrante de uma comunidade, na qual, reafirma seus ideais, tenha princípios de convivência, pautada nos valores éticos e morais”.

Figura 16 - Fachada da escola Gonçalves Dias



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 17 - Laboratório de informática da escola Gonçalves Dias



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 11 - Dados gerais da escola Gonçalves Dias

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	14
Nº de funcionários	03
Nº de educandos	52
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 05 computadores, data show;• 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.8 Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Alves

Localizada em Linha Santa Catarina, interior do município de Porto Lucena, a escola foi fundada em 1757. A filosofia da escola é: “A educação escolar, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, contribuindo para a compreensão do mundo, a sua integração e participação na sociedade, melhoria na qualidade de vida e pleno exercício da cidadania”.

Figura 18 - Fachada da escola Castro Alves



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 19 - Laboratório de informática da escola Castro Alves



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 12 - Dados gerais da escola Castro Alves

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	07
Nº de funcionários	03
Nº de educandos	58
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 05 computadores, data show;• 05 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.9 Escola Estadual de Ensino Fundamental Roncador

Localizada em Linha Roncador, interior do município de Porto Cruz, a escola foi fundada em 1924 e sempre foi considerada escola do campo. A Filosofia da escola é: “Educar para a cidadania com responsabilidade.

Figura 20 - Fachada da escola Roncador



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 21 - Laboratório de informática da escola Roncador



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 8 - Dados gerais da escola Roncador

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	07
Nº de funcionários	03
Nº de educandos	58
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 05 computadores, data show;• 03 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.10 Escola Estadual de Ensino Fundamental Érico Veríssimo

Situada na localidade de Bela União, interior do município de Santa Rosa, foi fundada em 1954. A filosofia da escola é: “Possibilitar o acesso ao saber, dando ao conhecimento significado e contextualizando com a realidade do educando”.

Figura 22 - Fachada da escola Érico Veríssimo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 23 - Laboratório de informática da escola Érico Veríssimo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 14 - Dados gerais da escola Érico Veríssimo

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	08
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	52
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática sem internet.• 05 computadores, data show;• 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.11 Escola Estadual de Ensino Fundamental Ermindo Vier

Localizada na Br 472, Km 4, interior do município de Santa Rosa, foi fundada em 1958. A filosofia da escola é: “A escola, como um espaço de construção social, cabe a missão de promover a formação do indivíduo em sua totalidade, visando o bem-estar coletivo. É na educação que a unidade se torna extremamente necessária. Assim, como tal é concebida, unidade não quer dizer homogeneidade, mas é o resultado da interação entre os componentes heterogêneos”.

Figura 24 - Fachada da escola Ermindo Vier



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 25 - Laboratório de informática da escola Ermindo Vier



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 9 - Dados gerais da escola Ermindo Vier

Equipe diretiva	02
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	19
Nº de funcionários	06
Nº de educandos	154
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 07 computadores, data show;• 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.12 Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Sales Guimarães

Localizada em Linha Oito de Agosto, interior do município de Senador Salgado Filho, foi fundada em 1953. Tem como filosofia: “A transformação do sujeito se dá a partir de uma educação que abrange todos os segmentos da constituição humana, preparando para enfrentar a vida de maneira autônoma”.

Figura 26 - Escola Francisco Sales Guimarães



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 27 - Laboratório de informática da escola Francisco Sales Guimarães



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 16 - Dados gerais da escola Francisco Sales Guimarães

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	06
Nº de funcionários	01
Nº de educandos	43
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática com internet;• 06 computadores, data show;• 04 salas de aula.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

3.4.13 Escola Estadual de Ensino Fundamental Princesa Isabel

Localizada em Vila Quaraim, interior do município de Três de Maio, foi fundada em 1959. A filosofia da escola: “Na nossa sociedade, o homem novo é sujeito da história, o centro e objeto fundamental da educação”.

Figura 28 - Escola Princesa Isabel



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 29 - Laboratório de informática da escola Princesa Isabel



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 10 - Dados gerais da escola Princesa Isabel

Equipe diretiva	02
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	08
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	32
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">● Laboratório de informática com internet;● 05 computadores, data show;● 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.14 Escola Estadual de Ensino Fundamental Andrea Parise

Localizada na rua Elisio Cavedon, no município de Tuparendi, foi criada em 1956 e foi escola rural. Tem como filosofia: “Construir o conhecimento de forma coletiva onde a apropriação do saber esteja comprometido com a realidade em que vive”.

Figura 30 - Escola Andrea Parise



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 31 - Laboratório de informática da escola Andrea Parise



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 11 - Dados gerais da escola Andrea Parise

Equipe diretiva	02
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	01
Nº de educadores	13
Nº de funcionários	08
Nº de educandos	122
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">● Laboratório de informática com internet;● 08 computadores, data show;● 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.4.15 Escola estadual de Ensino Fundamental Rio Sem Peixe

Localizada na Vila Primeiro de Março, no município de Campina das Missões, foi fundada em 1954. A filosofia da escola é: “Educação de qualidade para fazer a transformação do indivíduo, como cidadão melhor e autônomo”.

Figura 32 - Escola Rio Sem Peixe



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 33 - Laboratório de informática da escola Rio Sem Peixe



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro 12 - Dados gerais da escola Rio Sem Peixe

Equipe diretiva	01
Coordenação Pedagógica	01
Orientação Escolar	00
Nº de educadores	06
Nº de funcionários	02
Nº de educandos	48
Estrutura	<ul style="list-style-type: none">● Laboratório de informática com internet;● 05 computadores, data show;● 04 salas de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Realizar uma leitura da parte estrutural das Escolas do Campo da 17ª CRE é muito importante para que se consiga compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem nessas escolas. Dessa forma, foram realizados questionários direcionados para a equipe diretiva, para fazer uma leitura do todo na escola, sob a ótica dos educadores, visando a analisar como estes trabalham as tecnologias nessas escolas do campo e sob a ótica dos educandos, para compreender como estes indivíduos se situam no uso das tecnologias e no contexto da educação do campo.

4.1 EQUIPE DIRETIVA

Foram visitadas as 16 escolas previamente descritas na metodologia deste trabalho. As escolas que participaram deste estudo de caso iniciaram seus trabalhos entre os anos de 1924 até 1969 (Questão 01, Quadro 01), somente uma escola que por um período foi considerada urbana, as demais sempre foram rurais e, com as mudanças na constituição, passaram a denominar-se do campo (Questão 02, Quadro 01).

Quanto ao calendário escolar (Questão 07, Quadro 01), todas escolas seguem o calendário proposto pela Secretaria de Educação de seu município, pois seus educandos necessitam de transporte escolar para se deslocarem até a escola. Somente uma escola apontou trabalhos diferenciados para os educandos no período da colheita:

“Segue o calendário do município, porém em época de colheita os alunos maiores ganham trabalhos para realizar em casa para ajudar na lavoura.” (Escola 13).

Destaca-se aqui o que prevê a Lei nº 9.394/96, LDB, onde, no Artigo 23, §2, define que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previstas na lei (BRASIL, 1996).

Quanto à filosofia das escolas do campo (Questão 02, Quadro 01), somente uma escola propõe a valorização do lugar onde vive. As Questões 04, 05, 08, estão descritas no item 3.3.

Em relação à diferença entre escola rural e escola do campo, foram apontadas questões de ressignificação, onde primeiro denominava-se escola rural, e depois passou a denominar-se Escola do Campo. Conforme afirma Caldart (2012), foi a partir de 2002, nas discussões suscitadas durante o Seminário Nacional em Brasília, e em 2004, na II Conferência Nacional por uma Educação do Campo que o termo educação do campo se firma e é adotado oficialmente pelos movimentos sociais camponeses (CALDART, 2012), havendo uma maior valorização das mesmas, com a questão da construção do conhecimento voltado para o campo.

Grande parte das escolas estimula o uso das tecnologias e do laboratório de informática, mesmo enfrentando muitas dificuldades, principalmente no que diz respeito aos computadores muito antigos. Essa realidade corrobora com o que Valente (2007) relata sobre a necessidade de rever o papel da escola no mundo digital que vem atribuindo aos educadores múltiplos dilemas de natureza epistemológica e teórico-metodológica, considerando a prática desses profissionais. Seguem alguns relatos relevantes em relação ao uso das tecnologias:

“Todas as disciplinas utilizam a pesquisa no laboratório de informática, que conta com 18 computadores, internet, lousa digital, aparelho de TV” (Escola 02).

“Infelizmente, temos computadores muito velhos, que estragam constantemente. No ano passado, aumentamos as gigas da internet, mas ainda é lenta e todos professores fazem uso quase que diariamente” (Escola 04).

“As tecnologias de informação hoje chegaram também ao campo, sendo do cotidiano de todos os estudantes” (Escola 05).

“Sim, sempre proporcionando o uso ao laboratório com ótima internet” (Escola 06).

“Temos laboratório de informática que é utilizado semanalmente pelas turmas dos anos iniciais. Não temos acesso à internet no laboratório. As séries finais utilizam mais as tecnologias em sala de aula como: multimídia, som, gravadores, projetores” (Escola 07).

“Temos dificuldades em relação ao sinal da internet, mas sempre que possível os professores utilizam” (Escola 10).

“Os professores promovem o uso do laboratório para fins de pesquisa e o uso do celular, quando o tema desenvolvido em aula for adequado para tal” (Escola 16).

Nestes relatos ainda percebe-se a consciência em relação ao fato de as tecnologias já terem chegado ao meio rural. Percebe-se, também, que ainda há dificuldades em algumas escolas em relação à internet. Já em outras escolas, essa questão já está resolvida, com laboratórios de informática equipados para atender às necessidades dos educadores e dos educandos. Alguns fatores implicam nas dificuldades do uso desses laboratórios:

Levar a tecnologia para sala de aula com o objetivo de estar a serviço de uma aprendizagem significativa ainda é um desafio numa realidade educacional pública carente de recursos básicos, como dinheiro para a compra de merenda escolar, bem como infraestrutura básica. A questão de como implementar uma política de TIC a serviço da melhoria do processo educacional é enfatizada por diferentes autores, lançando um importante alerta de que não basta implementar uma infraestrutura para alcançar consequências positivas no processo de ensino e aprendizagem (BIELSHOWSKY, 2009, p. 9).

Todas as escolas possuem projetos em andamento (Questão 11, Quadro 01), assim como trabalham com temas transversais que estão relatados abaixo.

“Projeto de leitura, projeto oficina cultura gaúcha em parceria com a prefeitura, projeto oficina de música parceria assistência saúde” (Escola 01).

“Projeto Biblioteca ativa, lixo e arte, aprendendo com a horta escolar, contação de história, de mãos dadas e direitos humanos” (Escola 02).

“Meio ambiente, vida saudável, banda, Xadrez” (Escola 03).

“Hora do conto e leitura, Educação ambiental, direitos humanos, viagens de estudos, visitas de pais à escola e propriedades” (Escola 04).

“Construindo valores positivos no ambiente escolar”, “direitos humanos” (Escola 05).

“Horta – alunos desenvolvem, plantam e cultivam”; Árvore da vida – toda criança que nasce recebe uma árvore.; PDDE – Escola sustentável, recolhimento de água das chuvas” (Escola 06).

“cultura da paz”, “Cidadania”, “Leitura”; “Valores e cultura indígena”; “Meio ambiente”, “Sorrindo para o futuro Proerd, trânsito, PSE (posto de saúde)” (Escola 07).

“Projeto “produzindo uma alimentação saudável” e “salão ecológico” (Escola 08).

“Cooperativismo” (Escola 09).

“Meio Ambiente” (Escola 10).

“Projeto de leitura, meio ambiente, sustentabilidade” (Escola 11).

“Reciclagem do lixo, meio ambiente, horta escolar” (Escola 12).

“Normas de convivência, Precisamos ser Humanos humanos”
“Aprendendo o Inglês”. (Escola 13).

“Sustentabilidade, cidadania, horta na escola”. (Escola 14).

“Meio ambiente” (Escola 15).

“Direitos humanos, programa da saúde bucal, flúor e leitura” (Escola 16).

Os projetos mencionados acima estão em grande parte dentro do que propõe a LDB com a Lei nº 9.394/96.

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Conforme:

Preparar para a vida, portanto, perpassa também o processo formativo desenvolvido na escola e ultrapassa um sentido individualista, em que caberia ao sujeito estabelecer a relação de sua formação com a realidade social e econômica. Esse vínculo adquire, no âmbito da educação popular, um caráter orgânico entre a formação escolar e inserção social dos sujeitos, que necessita ser explicitado no próprio processo das práticas educativas desenvolvidas (ANTÔNIO; LUCINI, 2007, p. 184).

Em relação ao item que questiona as escolas se elas preparam para a vida ou para o mercado de trabalho (Questão 13, Quadro 01), todas responderam que preparam para a vida, pois assim, o educando está sendo preparado para enfrentar o mercado de trabalho. Nenhuma escola possui rádio, *blog*, *Facebook* (Questão 14, Quadro 01).

Desta forma, a partir do que foi relatado pelas equipes diretivas das Escolas do Campo, percebe-se que se faz necessário estimular o uso das

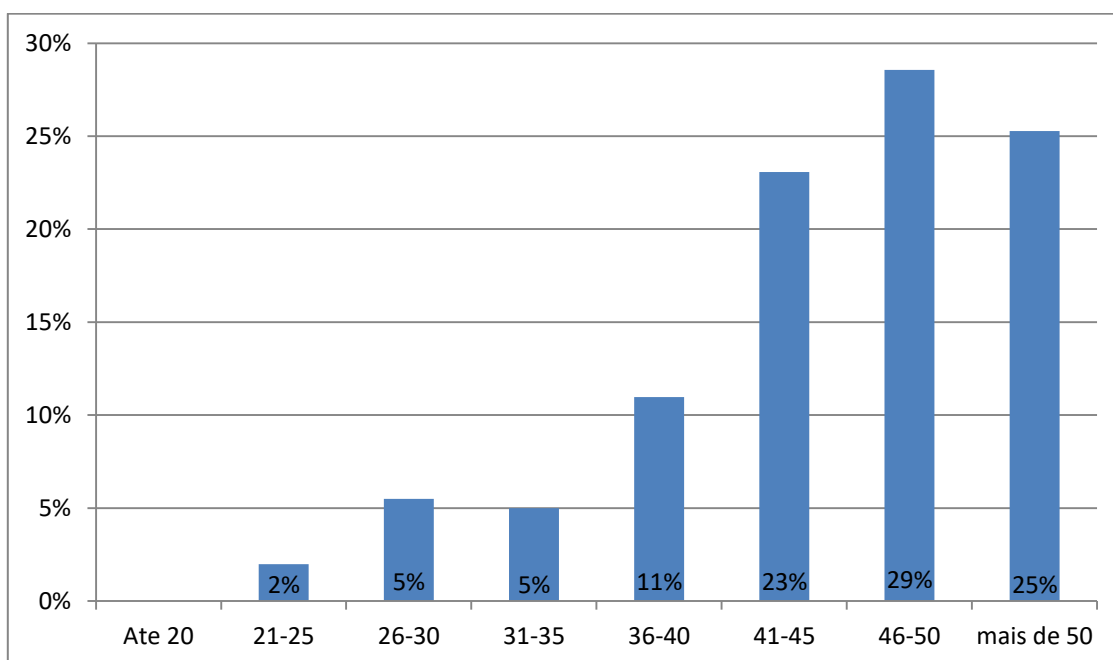
TICs. Também criar mecanismos que façam com que as escolas estruturarem os LIEs para dar conta de atender à demanda tanto dos educadores como dos educandos.

4.2 EDUCADORES

Reconhecer o perfil do profissional que trabalha com a Educação do Campo é muito importante para compreender o processo de construção do conhecimento nas Escolas do Campo. Deve-se levar em consideração que esses profissionais têm um grande desafio, tanto no que diz respeito a trabalhar a Educação do Campo, como também de associar as TICs a esse processo.

As escolas do campo da 17ª CRE possuem 90% dos educadores do gênero feminino e 10% do gênero masculino (Questão 02, Quadro 02). Outro dado de grande importância é que a maioria dos educadores que trabalha nas Escolas do Campo tem mais de 40 anos (Questão 01, Quadro 02), conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Idade dos Educadores das Escolas do Campo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em conversa informal com o setor pedagógico da 17ª CRE, foi levantado o fato de que 74% dos educadores do campo terem idade superior a 40 anos. Este resultado se dá a partir de uma hierarquia interna do Governo, onde os professores mais antigos podem escolher primeiro onde querem trabalhar.

O regime de trabalho dos educadores das Escolas do Campo também merece observação, pois 24% deles trabalham em regime menor de 20 horas, chegando a 4 horas semanais em algumas escolas, 62% desses, tem um regime de 20 horas de trabalho semanal nas escolas, apenas 14% trabalham 40 horas semanais (Questão 03, Quadro 02). Resultado esse que faz com que os educadores trabalhem em mais de uma escola. Foi identificado que 45% dos educadores dessas escolas também trabalham em outras escolas (Questão 04, Quadro 02). Em relação à residência dos educadores (Questão 05, Quadro 02), 77% responderam que moram na zona urbana, enquanto 23% moram na zona rural e, destes, 26% têm suas residências perto das escolas.

Quanto à formação desses educadores (Questão 06, Quadro 02), apenas 3% têm formação inicial, magistério, sem outra formação superior; 97% têm ensino superior, 45% dos professores têm especialização e nenhum possui mestrado ou doutorado.

Neste sentido aponta-se a fragilidade na formação desses educadores em relação à Educação do Campo, tendo em vista que nenhum apresenta formação inicial, nem mesmo especialização voltada ao tema. Necessidade essa enfatizada:

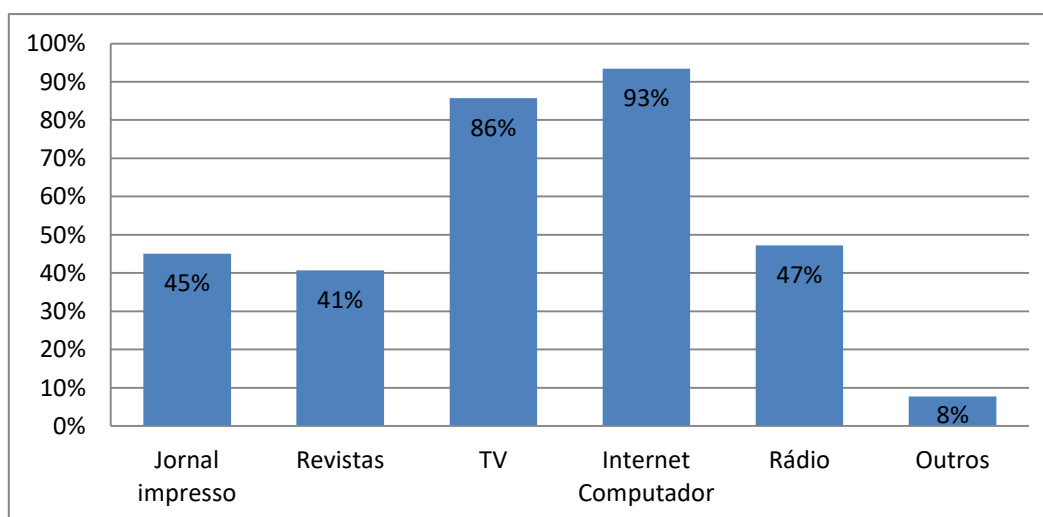
As necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem de dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade (ROCHA, 2009, p. 41).

A colaboração dos educadores na construção do conhecimento se dá normalmente a partir da formação inicial dos mesmos, tendo em vista que a maioria deles tem somente ensino superior, sem qualquer especialização. Neste sentido, cabe destacar que dentre os 45% dos educadores que possuem especialização, 32% possuem especialização na área Interdisciplinar, nenhum educador afirmou ter algum tipo de especialização na área da Educação do Campo. Sobre a importância da construção do conhecimento:

Na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar, o ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão da totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar o nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e contribua para modificar a sociedade que temos. (MORAN et al, 2000, p. 12).

Quanto às mídias que os educadores mais utilizam para se manterem informados (Questão 07, Quadro 02), segue o gráfico demonstrando tais dados.

Gráfico 2 - Mídias mais utilizadas pelos educadores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Ressalta-se que apenas 3% educadores não possuem computador em casa (Questão 08, Quadro 02). Também que 93% dos educadores possuem *smartphone* (Questão 09, Quadro 02).

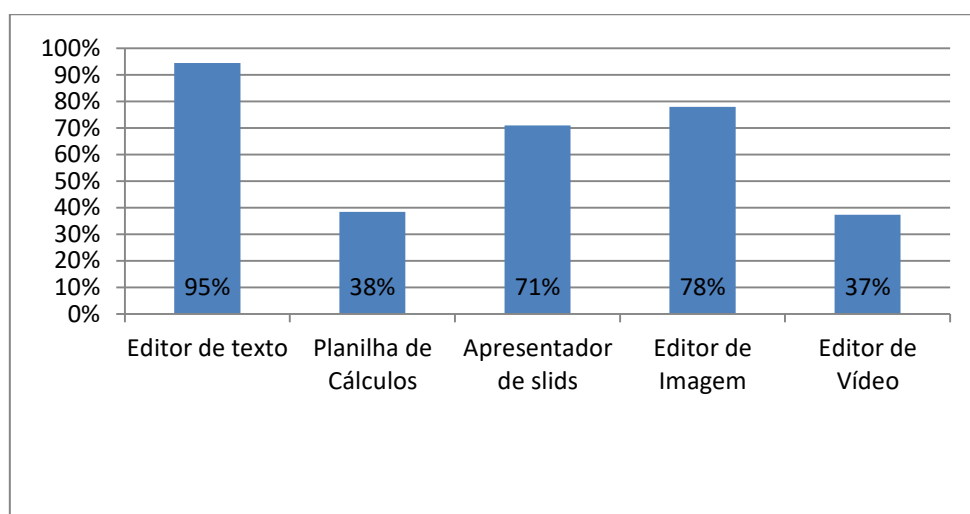
Cerca de 90% dos educadores têm acesso à internet todos os dias da semana, os outros 10%, têm uma frequência menor, entre cinco e seis vezes na semana (Questão 10, Quadro 02). Quanto ao local de acesso à internet, 62% dos educadores informaram utilizá-la em casa e no local de trabalho, 35% dos educadores só acessam à internet em casa, e 4% dos educadores só têm acesso no local de trabalho (Questão 11, Quadro 02).

Desta forma, os resultados indicam que a maioria dos educadores tem acesso à internet, podendo utilizar essas ferramentas para potencializar os planejamentos das aulas. Possibilitando recursos didáticos, fontes

bibliográficas e variedade de informações, promovendo a construção do conhecimento a partir de redes colaborativas de conhecimento científico, exercendo um papel fundamental na constituição do sujeito do campo. Conforme Rosini (2007), essa nova cultura informatizada, demanda novas práticas educacionais na formalização do conhecimento, exigindo, assim, uma nova gestão social do conhecimento, baseado num modelo digital apropriando-se de maneira interativa. Ainda para Rosini (2007), não dar a devida importância e esse momento histórico das tecnologias na educação, é errar de século, porque é fundamental a fluência tecnológica do educador.

Ao serem questionados sobre os aplicativos básicos os quais sabem usar (Questão 12, Quadro 02), o editor de textos foi o mais indicado pelos educadores, com 95%. Já o editor de vídeo foi o aplicativo que os educadores apontaram como com menos conhecimento, conforme demonstra o gráfico.

Gráfico 3 - Aplicativos básicos



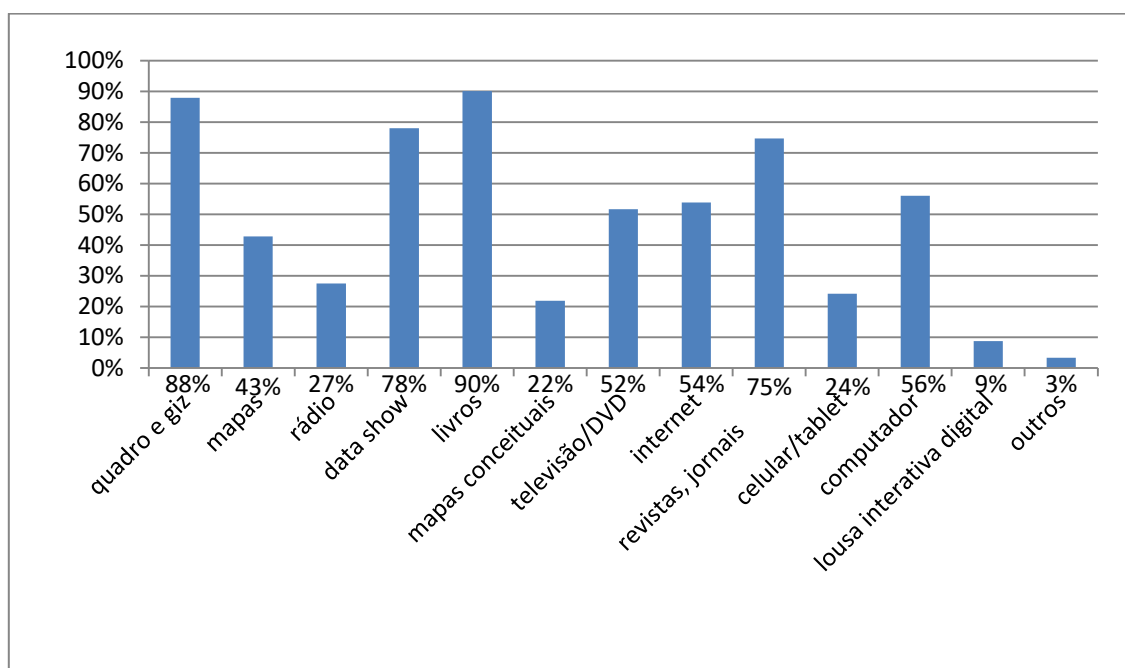
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nas escolas do campo, 98% dos educadores utilizam internet para realizar pesquisas para o planejamento e elaboração de suas aulas. Nesse sentido, os sites mais utilizados são aqueles de caráter educativo (31% dos educadores), seguido do Google (21% dos educadores) (Questão 13, Quadro 02). Na Figura do *Word Cloud* a seguir, encontram-se as palavras mais utilizadas pelos educadores.

tecnológico por parte dos educadores para o processo de ensino e aprendizagem. Sobre esse assunto, Kenski (2007) afirma que a escola deve pautar-se pela intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia dos educandos em relação à busca pelo conhecimento, para que possam ser sujeitos da própria existência.

Quanto aos recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, destacam-se os livros, o quadro branco e canetas para quadro, seguidos do data show e de jornais e revistas. O computador foi indicado por 56% dos educadores e a internet por 54%, apontando, mais uma vez, que, mesmo sendo usados esses recursos pela maioria dos educadores, em algumas Escolas do Campo, o uso das tecnologias ainda é pouco utilizado (Questão 16, Quadro 02).

Gráfico 4 - Recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em relação à questão de como os educadores do campo conceituam as TICs (Questão 17, Quadro 02), apontam-se alguns relatos que se destacaram dentre as respostas. A importância de se utilizar as tecnologias de forma responsável, e também dar significado a esse aprendizado, estiveram entre a maioria das respostas:

“Importante para a vida em sociedade. Facilita o aprendizado desde que saibamos usá-la e que não nos tornemos dependentes de máquinas, pois precisamos de conhecimento e não apenas informações” (Educador 01).

“Como ‘faca de dois gumes’, depende para que e como utilizá-la. É uma ferramenta muito importante para auxiliar no trabalho diário de todas as pessoas pela rapidez das informações e comunicações. Mas quando não usada com responsabilidade, pode causar sérios problemas” (Educador 09).

“Fundamental, mas é preciso que o professor sempre prepare a aula e deixe os objetivos claros, o quê e para quê? Não se pode negar a importância da mesma para o conhecimento, é necessário dialogar com os alunos para que as mesmas sejam usadas de forma correta, sem esquecer a importância também da realidade” (Educador 18).

“Fazer uso das tecnologias em sala de aula é importante, pois faz parte de nosso dia-a-dia, e é preciso ensinar o aluno a melhor maneira de utilizar, saber filtrar as informações, mostrar a eles que também precisam tomar cuidados” (Educador 21).

“Um recurso indispensável para o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula atualmente” (Educador 30).

“De grande importância para a atualização de conteúdos e meios de trabalhos em sala de aula” (Educador 33).

“Auxilia nos trabalhos em sala de aula e tem a aprovação da maioria dos alunos”; “Atrai os alunos para os conteúdos”. (Educador 84).

Houve relatos de educadores que veem as TICs como importantes no processo de ensino e aprendizagem, porém, as Escolas do Campo em que trabalham, apresentam alguns problemas relacionados às tecnologias:

“A tecnologia é muito escassa em nossas escolas, pois a rede elétrica não comporta e há poucos computadores nas escolas” (Educador 38).

“Considero que são meios indispensáveis no mundo em que vivemos hoje: rodeados de meios tecnológicos diversos. Porém é verdade que as dificuldades de acesso existem e são barreiras que impedem o uso das tecnologias em locais/níveis em que seria possível. Por exemplo, um laboratório de informática em uma escola, que não tem PCs para todos os alunos e pior, não tem acesso à internet”. (Educador 39).

A maioria dos educadores, 69% deles, já fizeram algum curso de informática, apenas 31% disseram não ter realizado nenhum curso. Dos educadores que responderam terem realizado cursos, 42% disseram que realizaram cursos junto ao NTE de suas Coordenadorias, os demais fizeram cursos particulares (Questão 18, Quadro 02).

Mesmo estando cientes da importância do uso das TICs em sala de aula (Questão 19, Quadro 02), os educadores apontaram muitas dificuldades que enfrentam todos os dias. Alguns demonstram dificuldade por motivos de falta de formação para tal:

“A falta de conhecimento de recursos que poderiam ajudar no desenvolvimento das aulas, às vezes não sabemos como utilizar a tecnologia” (Educador 07).

“Falta de conhecimento para trabalhar na internet” (Educador 67).

“Não encontro dificuldade de acesso e de velocidade da internet. Encontro algumas dificuldades de falta de conhecimento em softwares educativos” (Educador 24).

Outros relatam os problemas relacionados com equipamentos muito antigos, e com o sinal da internet:

“Pouco conhecimento de como funcionam os equipamentos” (Educador 02).

“Problemas com funcionamento de computadores.”; “Falta de Conexão Internet (as vezes)” (Educador 04).

“Número de computadores insuficiente conectados à internet. Acesso à internet por vezes limitado” (Educador 10).

“Não há laboratório de informática na escola em atividade. Há computadores, mas não tem acesso a internet” (Educador 12).

“Nem sempre as tecnologias estão funcionando bem, devido à falta de recursos financeiros para manutenção e o funcionamento da internet, que na escola do campo nem sempre tem boa velocidade” (Educador 26).

Desta forma, uma análise da utilização dos LIEs nas Escolas do Campo, dá conta de que a falta de sinal de internet de qualidade, a falta de manutenção dos equipamentos, a quantidade limitada de equipamentos e a falta de formação dos educadores são as maiores dificuldades para se trabalhar com TICs na educação do campo, tendo em vista que nenhuma das escolas possui profissional responsável pelo laboratório de informática.

Entretanto, nem todas as Escolas do Campo apresentam dificuldades em relação aos laboratórios de informática, ou a falta de formação, conforme relatos a seguir:

“não há dificuldades, pois temos um laboratório muito bem equipado

com computadores, internet, etc, e os alunos dispostos a buscar informações” (Educador 06).

“não há dificuldades maiores, porém a internet é lenta muitas vezes.” (Educador 08).

“Não há dificuldades na utilização para realizar e desenvolver o planejamento da aula. Pesquisa, escrita e jogos” (Educador 09).

“Não tenho dificuldades” (Educador 89).

Estes relatos mostram que onde se tem sinal de internet e equipamentos funcionando corretamente, se consegue utilizar as TICs na mediação da construção do conhecimento.

O ensino e aprendizagem nas Escolas do Campo, segundo o relato da maioria dos educadores, não apresenta grandes diferenças em relação ao ensino e aprendizagem dos educandos da cidade. Pelo contrário, grande parte dos educadores relatou que os educandos do campo são mais concentrados, educados, tem um acompanhamento maior dos pais e mais participação nas atividades na escola (Questão 20, Quadro 02).

“Alunos que vêm do campo têm muito apoio e acompanhamento familiar ainda talvez a vida mais tranquila, mais contato com os membros da família, o que não acontece com alunos da cidade, onde a vida é mais agitada” (Educador 01).

“não existe diferença na aprendizagem, porque hoje os alunos do campo e da cidade possuem o mesmo acesso à tecnologia, livros didáticos, professores, boas escola” (Educador 03).

“Os alunos do campo têm maior concentração, estão mais centrados em tudo” (Educador 04).

“não, hoje acredito que tanto o campo quanto à cidade estão informatizados, mas percebe-se que as crianças do campo ainda não utilizam a tecnologia todos os dias (celular, por não ter). Todos aprendem quando levam a sério os estudos” (Educador 09).

“Existe sim, na escola do campo existe um ambiente familiar, conseguimos acompanhar aluno por aluno, temos mais parceria com os pais, Emater, Faculdade Fema de Santa Rosa, entre outros” (Educador 18).

“Eu acredito que os alunos do campo vêm para a escola com uma bagagem de conhecimento muito maior que os alunos da cidade. E que nós professores devemos aproveitar isto” (Educador 21).

“No campo, os alunos são em menor número, podendo receber uma atenção especializada e individualizada” (Educador 43).

Quando analisamos as informações contidas na questão que se refere ao

aprendizado do educando do campo, percebemos que a grande maioria destes, não possui dificuldades. Hoje, grande parte desses educandos já tem acesso à informação por meio da internet, fazendo com que essa ferramenta auxilie no processo de ensino-aprendizagem, afirmação essa, confirmada na questão dos questionários voltados aos educandos, onde 88% deles responderam que têm acesso à informação e utilizam tecnologias para auxiliar nos deveres da escola.

Também houve relatos onde educadores colocaram as dificuldades de alguns educandos das Escolas do Campo (Questão 21, Quadro 02):

“Sim, o uso e acesso às tecnologias” (Educador 31).

“Sim, os da cidade têm acesso à internet e às atividades oferecidas devido à facilidade de locomoção. Nós precisamos pagar o transporte para sairmos da escola” (Educador 35).

“Sim, cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem” (Educador 36).

“Sim, os alunos do campo não possuem acesso à internet, dificultando o trabalho de pesquisa” (Educador 76).

As dificuldades dos educandos relatadas pelos educadores em relação aos LIEs são pequenas, apenas 14% dos educadores fizeram algum relato sobre dificuldade que os educando têm com as atividades desenvolvidas, dentre elas, estão os educadores das escolas que não possuem internet, ou cujo laboratório de informática não está em pleno funcionamento. A maioria, 86% dos educadores afirmaram que os educandos não possuem qualquer dificuldade, pelo contrário, conforme alguns relatos abaixo, os educandos apresentam facilidades:

“Não, pois se atualizam e fazem cursos da mesma forma que os da zona urbana” (Educador 15).

“Não, como eles nasceram na era digital, tem muita facilidade, mesmo aqueles que não têm acesso em casa” (Educador 47).

“Não, pois a maioria tem pelo menos celular e eles sabem mexer melhor que nós adultos” (Educador 50).

“Não, pois mesmo que não saibam, a partir do momento que se ensina, eles não têm dificuldade” (Educador 65).

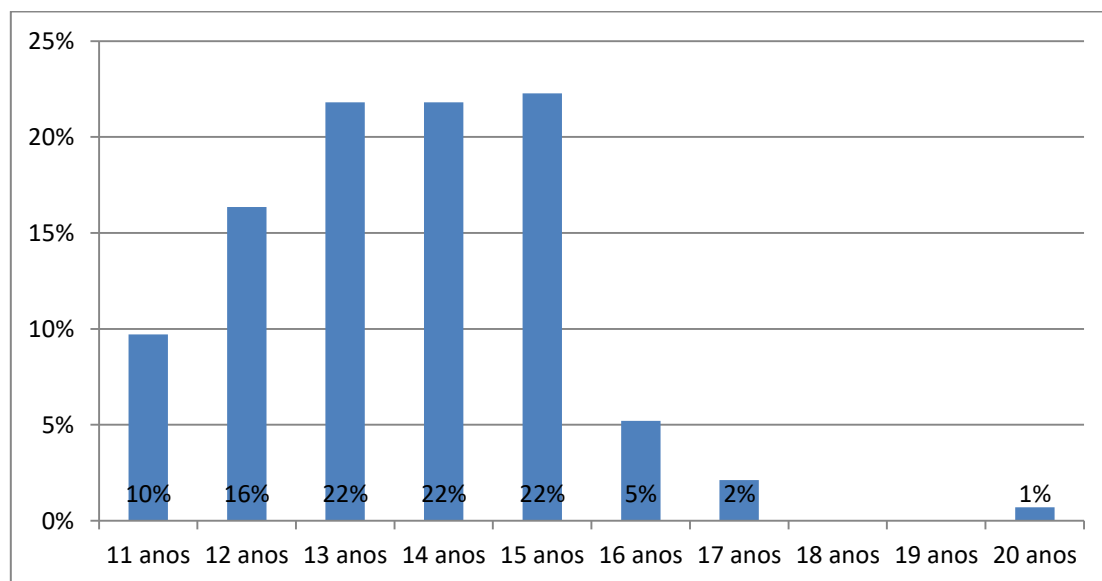
“Não, pois eles sabem muito mais que a gente, só precisamos direcionar sobre o que pesquisar e como pesquisar” (Educador 82).

Ainda, questionados sobre o envolvimento das tecnologias com as questões do campo, 63% dos educadores, disseram que buscam envolver os temas, 16% disseram que sempre que possível, e apenas 12% foram enfáticos em afirmar que não fazem relação entre as tecnologias e o campo (Questão 22, Quadro 02).

4.3 EDUCANDOS

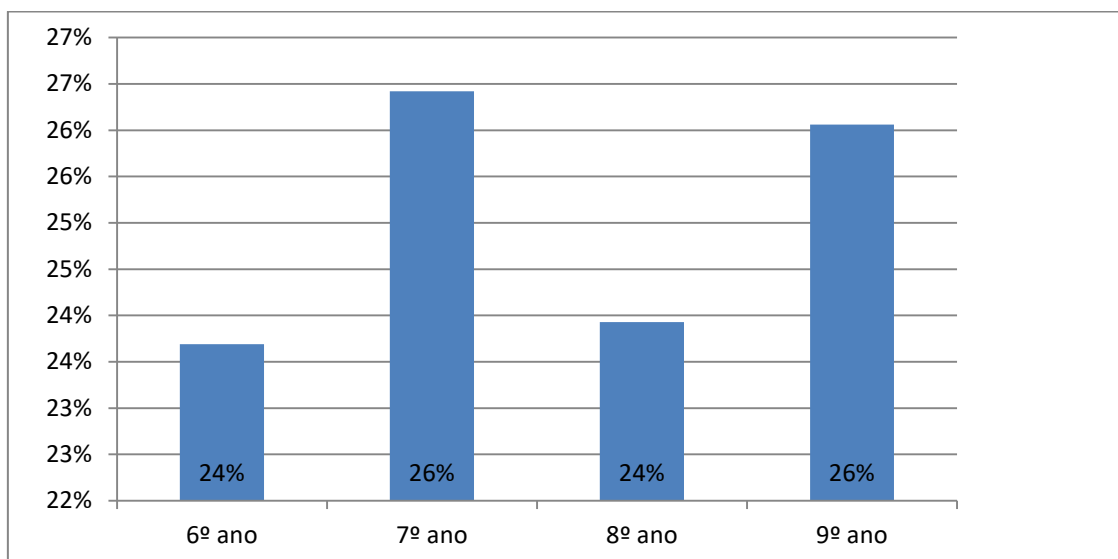
Os educandos das escolas do campo da 17ª CRE que responderam aos questionários apresentam idades entre 11 e 20 anos (Questão 01, Quadro 03). As respostas foram 52% de educandos do gênero feminino e 48% dos educandos do sexo masculino (Questão 02, Quadro 03). Os gráficos a seguir demonstram a idade e o ano escolar dos educandos, que se encontram entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 5 - Idades dos educandos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Gráfico 6 - Educandos por anos

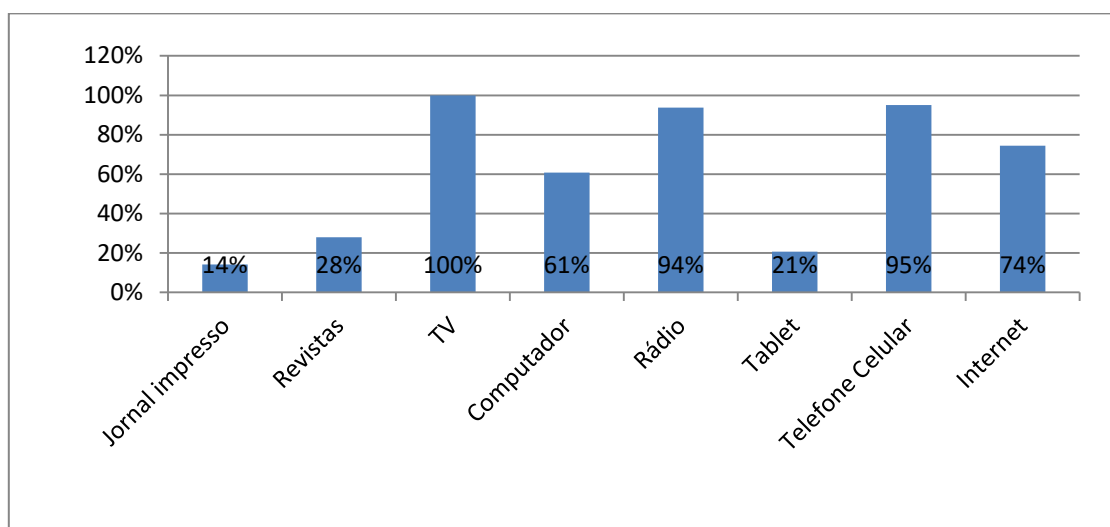


Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Dos educandos, 92% moram na zona rural, enquanto que 8% moram na zona urbana (Questão 03, Quadro 03), 79% dos educandos utilizam o transporte escolar para se deslocarem até a escola, 14% educandos vão a pé por morarem perto da escola e 7% dos educandos utilizam carro próprio para se deslocarem até a escola (Questão 4, Quadro 03).

Ao serem questionados sobre os recursos a que mais têm acesso em casa, dentre as opções contidas na questão, os educandos responderam da seguinte maneira, conforme o gráfico a seguir (Questão 05, Quadro 03).

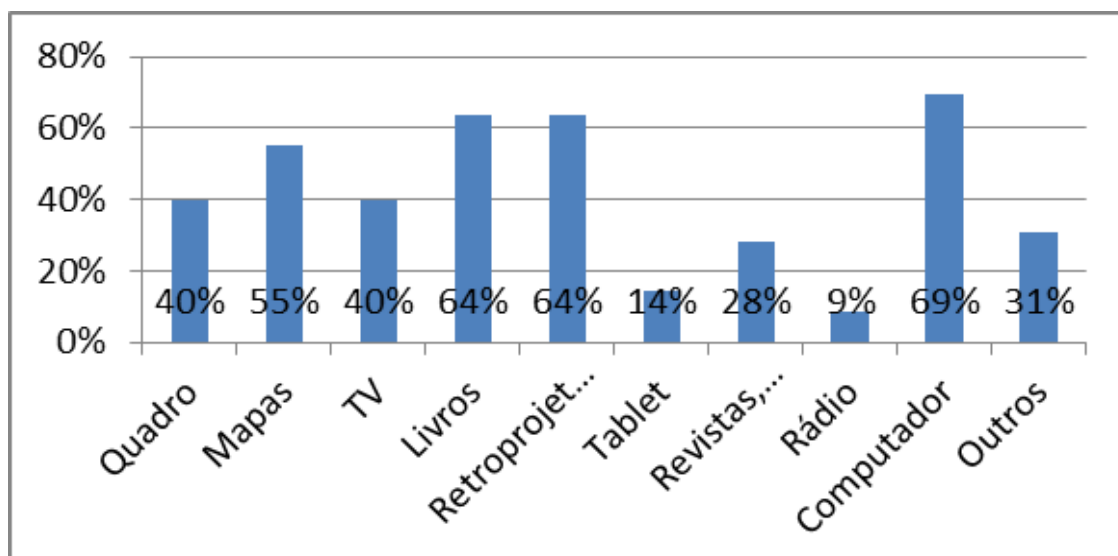
Gráfico 7 - Recursos que os educandos têm em casa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em relação à questão sobre quais os recursos que mais gostam que os educadores utilizem, o computador veio em primeiro lugar, com 69% indicações, seguido dos livros, projetores e mapas (Questão 06, Quadro 03). Conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 8 - Recursos que os educandos mais gostam



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

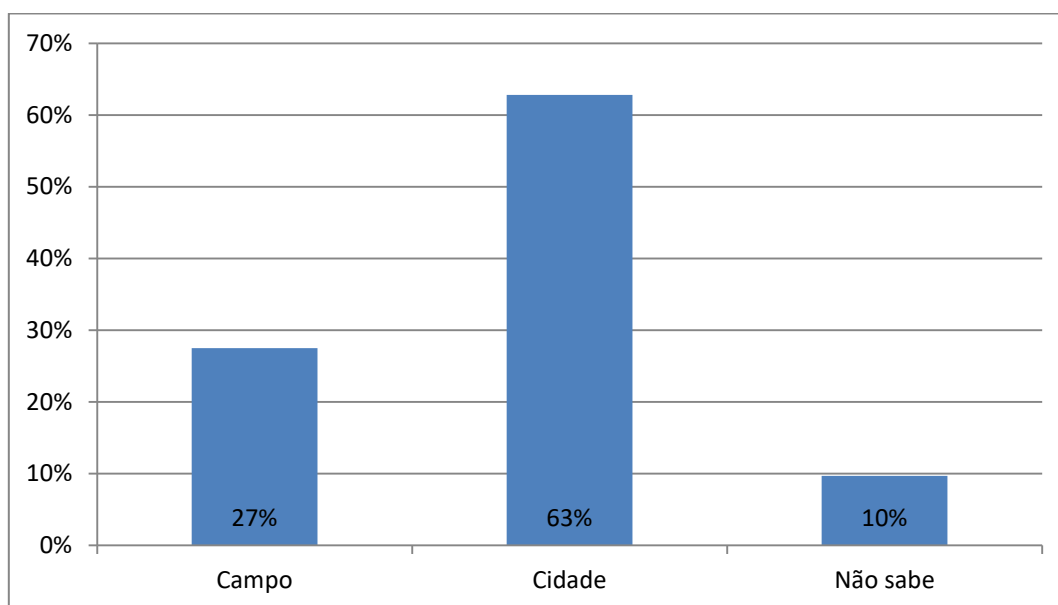
Quando foram questionados se utilizavam a internet para realizar trabalhos e pesquisas escolares, 88% dos educando responderam que sim, e apenas 12% disseram que não utilizam internet para realizar os trabalhos. A seguir, a representação dos nomes dos sites mais recorrentes nas respostas dos alunos (Questão 07, Quadro 03).

mais representa o campo é o trabalho desenvolvido na horta. Também a limpeza da escola foi citada por 18% dos educandos, depois as palestras e cursos com a Emater, que totalizaram 19% das citações (Questão 10, Quadro 03).

Quanto ao questionamento sobre continuarem estudando depois de terminado o Ensino Fundamental, 82% dos educandos pretendem seguir estudando. Destes, 9% querem somente terminar o Ensino Médio, e os demais ainda não sabem se querem continuar estudando (Questão 11, Quadro 03).

A permanência no campo por parte desses educandos não está garantida, conforme demonstra a figura 43 (Questão 12, Quadro 03).

Gráfico 9 - Destino dos educandos ao concluírem do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A última questão para os educandos era sobre como eles gostariam que fosse a escola para eles estudarem. Nessa questão, não teve unanimidade, tendo em vista que os sonhos são particulares de cada um. As opções que mais apareceram foram internet de qualidade com Wi-fi, uma escola maior, mais viagens e interação com outras escolas, e mais respeito entre todos dentro da escola (Questão 13, Quadro 03). Seguem alguns relatos dos alunos:

“Uma escola boa sem racismo, sem coisas ruins e algumas coisas mais” (Educando 14).

“Grande, com ótimos professores, aula boa de ter, colegas legais”

(Educando 23).

“Ter diversos cursos de aprendizagem, um laboratório de ciências mais aprofundado, ter mais tecnologias, etc” (Educando 28).

“Tecnológica” (Educando 42).

“Uma escola com professores mais qualificados, com mais recursos, acesso à internet para os alunos com sala de informática em bom estado e biblioteca com mais livros novos, pois a maioria dos livros são antigos e danificados” (Educando 49).

“Com mais tecnologias desenvolvidas, mais viagens para conhecer universidades ou escolas diferentes” (Educando 74).

“Teria que ter armários, piscina, uniformes, bastante tecnologia, muitos alunos, lanchonete e a escola teria que ter andares” (Educando 103).

“Não teria uma escola que quisesse que fosse, sendo uma escola que me ensinasse já está bom, mas porém queria um laboratório com internet, passeios” (Educando 124).

“Uma escola com mais respeito com as pessoas, com mais recursos tecnológicos” (Educando 164).

5 PRODUTO FINAL

O mestrado profissional promove a “capacitação para a prática profissional transformadora por meio da incorporação do método científico” (BARROS et al, 2005, p. 131). Nesse sentido, segundo o autor, esse tipo de pesquisa:

volta-se para um público preferencialmente oriundo de fora da academia e destinado à gestão, produção e aplicação do conhecimento orientado para a pesquisa aplicada, a solução de problemas e a proposição de novas tecnologias e aperfeiçoamentos tecnológicos (BARROS et al, 2005, p. 131).

Isto é, os profissionais que se propõem a pesquisas dessa categoria têm o compromisso de produzir conhecimento com o intuito de engendrar transformações em vários setores sociais, além de conhecimento aplicado às empresas (BRANDÃO et al, 2006).

Tendo tais concepções em mente, essa pesquisa apresenta como produto um Estudo de Caso do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos Laboratórios de Informática Educativa nas escolas do campo da 17ª CRE do Rio Grande do Sul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apontou que a maioria dos educadores possuem formação na área das tecnologias, porém muitos ainda sentem dificuldades em trabalhar na internet. Dado esse que está diretamente ligado à idade e à formação desses educadores, tendo em vista que a maioria deles possui mais de 40 anos, apresentando mais dificuldades no manuseio das tecnologias.

Grande parte desses educadores sente muita dificuldade em trabalhar com *softwares* educativos, muitos sequer sabem o que é. O *site* mais utilizado por esses educadores é o Google e, a partir dele, fazem pesquisas que direcionam para outros sites.

Os educandos das Escolas do Campo em questão demonstraram em grande número terem acesso às tecnologias de alguma forma, assim como à internet. Os educandos das escolas onde tem laboratório de informática de qualidade, assim como bom sinal de internet, demonstraram-se satisfeitos, julgando as atividades voltadas para a tecnologia como aquelas que mais gostam de realizar na escola. Já os educandos onde as escolas não possuem laboratório funcionando adequadamente apontaram esse dado como sendo atividades que gostariam ter disponíveis na escola.

A questão da permanência no campo por esses educandos, como já citado anteriormente, não está garantida, pois a maioria deles pretende mudar-se para a cidade depois de terminarem os estudos no campo. Esse dado está diretamente ligado à questão de que as Escolas do Campo da 17ª CRE, na sua maioria, não apresentam no seu currículo atividades voltadas para o campo, muitos alunos ao serem perguntados se realizavam atividades voltadas ao campo, responderam que limpavam a escola, desqualificando assim o conceito de Educação do Campo.

Nas escolas onde os trabalhos estão mais voltados para o campo, muitos alunos demonstraram interesse em continuar no meio rural. Pretendem buscar uma formação que seja adequada à prática da agricultura, mostrando, assim, a importância do trabalho que é desenvolvido nessas escolas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Clésio Acilino; LUCINI, Marizete. Ensinar e Aprender na Educação do Campo: Processos Históricos e Pedagógicos em Relação. **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 27, 2007.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARROS, E. C.; Valentim, M. C.; Melo, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, ano 2, n.4, p. 124-138, jul. 2005.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: o programa PROINFO integrado. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.5, n. 1, dez. 2009.

BRANDÃO, M.; LATINI, R. M.; OLIVEIRA, L. R.; RÔÇAS, G. Produtos finais de um mestrado profissional: um estudo de caso. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 29. Educação, cultura e conhecimentos na contemporaneidade: desafios e compromissos, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 1º de agosto de 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm>. Acesso em: 1º de agosto de 2017.

BRASIL. INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). (Pronera). **Manual de operações do PRONERA**. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/portal/arquivos/projetos_programas/0127102302.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 1º de agosto de 2017.

BRASIL. **Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997**. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <

www.anatel.gov.br/hotsites/Direito_Telecomunicacoes/TextoIntegral/NOR/prt/m_ed_19970409_522.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui diretrizes operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 1º de agosto de 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/educacao/educacao-rural/resolucao_MEC_2.08> Acesso em: 1º de agosto de 2017.

BRASIL. Decreto 6.991, de 27 de outubro de 2009. Institui o Programa Nacional de Apoio à Inclusão Digital nas Comunidades - Telecentros.BR, no âmbito da política de inclusão digital do Governo Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6991.htm> acesso em 1º de agosto de 2017.

CALDART, Roseli Salete. A Educação do Campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In.: MUNARIM, Antonio, BELTRAME, Sonia, PEIXER, Zilma e CONDE, Soraya (orgs). **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo**. nº 3. Brasília, DF, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COUTINHO, Clara; LISBOA, Eliana. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista Educação**, Vol. XVIII, nº1, 2011.

FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ciências da Informação**. v. 32, nº1, p. 36-41, janeiro/abril. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo (1990). **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREITAS, Fabiana M. de; MAIA, Martilende da C. H; MAIA, Adolpho P; MARTINS, Fabíola da C. O Uso Pedagógico do Aplicativo Word Cloud como Ferramenta Tecnológica de Incentivo a Leitura Escrita. **IV Conedu**. João Pessoa, 2017.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r) evolução digital na educação**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2008. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/17-cre-santa-rosa>>. Acesso em 27 de dezembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 27 de dezembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em:<<https://censo2015.ibge.gov.br/>>. Acesso em 27 de dezembro de 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação E Tecnologias**. Coleção Papirus educação, Papirus Editora, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Tempo Docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

KOHN, Karen. MORAES, Cláudia Herte de. O Impacto das Novas Tecnologias na Sociedade: Conceitos e Características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. **Intercom**. São Paulo, Santos, 2007.

KOLLING, Edgar Jorge. CERIOLI, Paulo Ricardo, osfs. CALDART, Roseli Salete. Orgs. **A Educação Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, 2002.

LEITE, Sergio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÉVY, P. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

NERI, Marcelo Côrtes. **Mapa da exclusão digital**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/bf_bancos/e0002091.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, B. C. M. **A sala de informática em uma escola do campo: concepções e práticas da comunidade escolar**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/Mato Grosso do Sul, 2009.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Tradução de Alexandre Abreu et al. Relatório do desenvolvimento humano 2001: novas tecnologias e desenvolvimento humano. Lisboa: Trinova, 2001. Disponível em: <[pid=S0100-19652003000100004&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/bf_bancos/e0002091.pdf)> Acesso em: 10 de agosto de 2017.

PORTAL BRASIL. Programa Brasil Inteligente ampliará acesso à internet rápida. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <www.brasil.gov.br/infraestrutura/2016/05/programa-brasil-inteligente-ampliara-acesso-a-internet-rapida>. Acesso em 1º de agosto de 2017.

PORTAL MEC. **Proinfo Integrado**: Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado). Disponível em: <http://portal.Mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156&Itemid=823> Acesso em: 1º de agosto de 2017.

ROCHA, Maria Isabel Antunes. (Org). **Licenciatura em Educação do Campo: Histórico e projeto político-pedagógico**. Educação do Campo, desafios para a formação de professores. Belo Horizonte/ MG: Autêntica Editora, 2009.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SAMPAIO, M. N; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCHNELL, R. F. **Formação de professores para o uso das tecnologias digitais**: um estudo junto aos núcleos de tecnologia educacional do Estado de Santa Catarina. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_ação=&co_obra=164307>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SORJ, Bernardo. **brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED; Brasília, DF: Unesco, 2003. Disponível em: <http://www.bernardosorj.com/pdf/Brasil_@_povo_com.pdf> Acesso em 1º de agosto de 2017.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VALENTE, J.A. As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. **Pátio-Revista Pedagógica**, ano XI, n.44, p.12-15, Porto Alegre, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.